



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ATA DA 27ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 3 DE DEZEMBRO DE 2024

ATA Nº. 31 / 2024

#### ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
  - 3.2. VOTO DE SAUDAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS -, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
    - 3.2.1. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
    - 3.2.2. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
    - 3.2.3. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
    - 3.2.4. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
    - 3.2.5. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
    - 3.2.6. SRª. DEPUTADA TERESA CARVALHO (CDU)
    - 3.2.7. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
    - 3.2.8. VOTO DE SAUDAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS -, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL
    - 3.2.9. VOTAÇÃO
      - 3.2.9.1. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO:
      - 3.2.9.2. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

- 3.3. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU)
- 3.4. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)
- 3.5. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA TERESA CARVALHO (CDU)
- 3.6. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.7. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.8. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.9. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.10. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.14. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.15. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
  - 4.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1121/2024 – GAF – RELATIVA À ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO PARA APOIO ÀS FESTIVIDADES 2024 - RETIRADA
  - 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1135/2024 – DMOTDU/UGPE – RELATIVA AO CONTRATO N.º 1081/2021 DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA – PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO – REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA
    - 4.2.1. VOTAÇÃO
  - 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1139/2024 –



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

DMOGAH/DHM/DCH – RELATIVA AO P.º 54/DCH/2023 – PROGRAMA HABITACIONAL DE LECEIA – 96 FOGOS, BARCARENA – 1.ª REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO

4.3.1. VOTAÇÃO

4.3.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO:

4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1144/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – ACERTOS RELATIVOS AO PROCESSO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS UNIÕES DE FREGUESIA E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA – 3.º TRIMESTRE DE 2024

4.4.1. VOTAÇÃO

4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1149/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO CIRCO VICTOR HUGO CARDINALI – ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS AO ALUGUER, COLOCAÇÃO, RETIRADA E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS

4.5.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

5.1. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

5.2. SR.ª DONA MARIA LISETE VASCONCELOS COSTA, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.3. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

5.4. SR.ª PAULA MARIA AMBRÓSIO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.5. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

5.6. SR.ª PRESIDENTE DA A.M.

5.7. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

- 5.8. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 5.9. SR. DEPUTADO FREDERICO ANTUNES (CH)
6. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimidade</u>			
a 21-01-25			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	2		
PSD	-		
EO	3		
CDU	-		
IL	1		
CH	-		
PAN	-		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	-		
INOVAR CARBAXIDE QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS FAXIAS	-		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 27ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 3 DE DEZEMBRO DE 2024

-----ATA Nº. 31 / 2024-----

----- Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Bernardo Maria

de Villa-Lobos Freire Caldeira, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Teresa Amélia do Carmo Carvalho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Artur Alberto Dono Claro Campos e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata, Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes, do Partido Chega.

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1121/2024 – GAF – relativa à Atribuição de subsídio às Juntas de Freguesia do Concelho para apoio às Festividades 2024;-----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1135/2024 – DMOTDU/UGPE – relativa ao Contrato N.º 1081/2021 de comparticipação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – Protocolo para o Desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto – Reprogramação financeira;---
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1139/2024 – DMOGAH/DHM/DCH – relativa ao P.º 54/DCH/2023 – Programa Habitacional de Leceia – 96 Fogos, Barcarena – 1.ª Reprogramação Financeira e Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro; -----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1144/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa aos Acertos relativos ao processo de comparticipação financeira às Uniões de Freguesia e à Junta de Freguesia de Porto Salvo para funcionamento dos estabelecimentos de infância – 3.º Trimestre de 2024; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1149/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Circo Victor Hugo Cardinali – Isenção do pagamento de taxas relativas ao aluguer, colocação, retirada e higienização de equipamento de deposição de resíduos urbanos. -----

### 3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Vamos dar início aos nossos trabalhos. Vou pedir que seja feita a chamada.-----

----- Muito obrigada. Entrou na Mesa um documento apresentado pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, que é um voto de saudação.”-----

**3.2. VOTO DE SAUDAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS -, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----**

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Saudação mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência foi proclamado em mil novecentos e noventa e dois pela Assembleia Geral da ONU, com vista a promover uma compreensão mais profunda das questões da deficiência e mobilizar apoio para a dignificação, direitos e bem-estar das pessoas com deficiência. De acordo com a ONU, aproximadamente dezasseis por cento da população mundial vive com algum tipo de deficiência e, no nosso país, os dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que a prevalência total da incapacidade situa-se nos dez vírgula nove por cento com uma prevalência superior a sessenta e cinco por cento para a faixa etária com sessenta e cinco ou mais anos. Assim, este dia afigura-se como um importante contributo para consciencializar a sociedade para a integração de pessoas com deficiência em todos os aspetos da vida política, social, económica e cultural. É também um dia de afirmação do compromisso para com os seus direitos fundamentais e de merecida saudação às pessoas com deficiência, à sua força e determinação assim como às respetivas famílias e organizações representativas, pelas ações e iniciativas que concretizam na defesa dos seus direitos fundamentais. -----

-----Muito caminho há ainda a percorrer no sentido de garantir uma vida digna e independente às pessoas com deficiência, que não pode ser adiado e que neste dia importa reafirmar. Prova disto é o estudo "Pessoas com Deficiência em Portugal Indicadores de Direitos Humanos dois mil e vinte e três", recentemente publicado e conduzido pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos que realça por exemplo que ainda há mais de cinquenta edifícios na dependência do Ministério da Justiça que não oferecem acessibilidade suficiente para pessoas com mobilidade reduzida, que cerca de um quarto das queixas apresentadas ao abrigo da lei Antidiscriminação referem-se à "recusa ou à limitação de acesso aos transportes públicos", que a taxa de abandono escolar entre jovens com e sem deficiência é superior para os últimos e que dois terços das pessoas com deficiência com mais de dezasseis anos enfrentava risco de pobreza antes





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de transferências sociais. Toda esta coletânea de informações pode ser um instrumento importante para a formação de políticas públicas uma vez que indica e sugere caminhos importantes para tornar a nossa, uma sociedade mais inclusiva. -----

----- Em dois mil e vinte e quatro, o tema lançado pelas Nações Unidas é «Promover a liderança das pessoas com deficiência para um futuro inclusivo e sustentável». A liderança das pessoas com deficiência é ilustrada pelo lema do movimento mundial dos direitos das pessoas com deficiência «Nada sobre nós sem nós», que reflete os requisitos básicos de participação, representação e inclusão e apela a que as pessoas com deficiência definam ativamente as condições das suas vidas. Além disso, este dia visa também sensibilizar para o cumprimento da «Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência» e para a implementação da Agenda dois mil e trinta para o Desenvolvimento Sustentável, no que concerne aos objetivos que, direta ou indiretamente, se relacionam com esta causa. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sua Sessão Extraordinária número vinte e sete, de dia três de dezembro de dois mil e vinte e quatro, assinale o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência:-----

----- Um. Aprovando um voto de saudação às pessoas com deficiência, às suas famílias e organizações representativas, manifestando a necessidade de prosseguir um caminho de inclusão e integração, no espírito "Nada sobre nós sem nós", que garanta a efetiva representação e participação das pessoas com deficiência, em condições de igualdade, em todos os aspetos da vida.

----- Dois. O presente voto deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, em pelo menos um jornal de dimensão nacional, bem como comunicado à Associação Salvador, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa - APCL - Centro Nuno Belmar da Costa, BIPP-Inclusão para a Deficiência e CERCI Oeiras.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Está à vossa consideração, não sei se alguém pretende usar da palavra. Senhora

Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.”-----

**3.2.1. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) disse o seguinte:**-----

-----“Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, boa tarde Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros colegas e público que nos assiste.-----

-----Eu aproveitando esta moção e levando a reboque ...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“É uma proposta..., não é uma proposta, é um voto de saudação.”-----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

-----“Um voto de saudação, que desde já vou aprovar, eu queria aproveitar este tempo e este tema para dizer o seguinte: com o evento que está a decorrer, chamado “Encantos de Natal dois mil e vinte e quatro”, em que se está a fazer uma série de concertos por todo o Concelho, e eu tendo circulado por todos eles, por todos os sítios, verifiquei que as igrejas todas, quase todas têm escadaria, mas não têm rampa de acesso. Eu gostava de chamar a atenção sobre isso, porque eu passei o dia a subir escadas e a descer escadas, subir escadas, e cheguei ao fim do dia e disse: “efetivamente, faltam aqui umas rampas nas igrejas”. Queria chamar a atenção sobre isso.-----

-----Boa tarde e muito obrigada.”-----

**3.2.2. A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mas eu não sei se verificou bem, porque a Igreja Matriz de Oeiras tem uma rampa, a de Paço de Arcos tem e a de Nova Oeiras tem. Portanto, estas assim que estão mais próximas...”

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“A de Linda-a-Velha também tem.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Linda-a-Velha tem, Queijas tem. Eu parece-me que é uma questão que já foi bem estudada e eu, das igrejas que me lembro, todas têm acesso por rampa. Mas se se lembrar de alguma que não tenha, pode-se sinalizar.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

**3.2.3. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimentá-la a si e na sua pessoa a Mesa, cumprimentar o Senhor Vice-Presidente e restantes Vereadores, cumprimentar todos os Deputados, o nosso apoio administrativo e todos aqueles que nos assistem aqui e lá em casa. -----

----- Senhora Presidente, de acordo com aquilo que foi acabado de ler, lançar aqui um repto ao Evoluir Oeiras neste voto de saudação e pedir que no ponto dois sejam acrescentadas todas as associações e instituições do nosso Concelho que se dedicam realmente ao acompanhamento das pessoas com deficiência e/ou incapacidade. Esta lista está disponível no site do Município de Oeiras, são, se não estou em erro, oito associações e instituições, portanto, dar conta deste voto de saudação a todas estas associações, porque todas elas fazem um trabalho meritório. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

**3.2.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----**

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, cumprimento-a a si, à Mesa, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. E boa tarde também a quem nos assiste. -----

----- Na sequência daquilo que a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse e que propôs, com o qual naturalmente a bancada do Partido Socialista concorda, eu alargaria o voto a todas as instituições que, de alguma forma, trabalham mesmo que indiretamente com estas

famílias, porque, na verdade, todo o apoio que é dado por outras instituições, sejam elas sociais, sejam elas desportivas, de forma indireta a quem tem pessoas incapacitadas na sua família, mais ou menos, a todas elas nós devemos agradecer, fazendo especial referência, naturalmente, às oito que estão listadas no site da Câmara Municipal. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

**3.2.5. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os presentes, bem como aqueles que nos assistem da forma não presencial. -----

-----Faço minhas as palavras da Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), mas gostaria, concretamente em relação à CERCI, de levantar novamente aqui três questões, as quais eu já tive oportunidade de levantar, que são: relativamente ao licenciamento das novas instalações, cujo projeto já tem mais de dez anos, o que é que acontece relativamente a isso que não avança? Também gostaria de perguntar, relativamente ao protocolo de financiamento pela Câmara Municipal para a atividade de apoio às famílias, desde quando não é revisto?-----

-----E ainda perguntar também se existe no Concelho um levantamento do número de edifícios públicos que não têm acessibilidade para pessoas com deficiência. -----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada da CDU, faça favor.”-----

**3.2.6. A Senhora Deputada Teresa Carvalho (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Teresa Carvalho.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Sim, Senhora Deputada Teresa Carvalho (CDU), peço desculpa.” -----

----- A **Senhora Deputada Teresa Carvalho (CDU)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos os presentes e a quem nos está a assistir.-----

----- Gostaria de, a propósito deste documento que estamos aqui a discutir (e muito bem) e a propósito do dia em causa, lembrar que já por várias vezes eu aqui falei e até há poucos meses mostrei aqui duas fotografias de uma vizinha (eu não a conheço, mas sei que é minha vizinha de dois prédios acima do meu) a descer umas escadas do prédio dela (não tem acesso de outra forma, tem de descer escadas) com duas pessoas uma de cada lado a carregá-la e outra por trás, a carregar a cadeirinha de rodas. Ora, eu acho que isto está mesmo certo para o dia de hoje. E o que é que me responderam nesse dia? Pouco ou quase nada. Disseram que isto tinha a ver com os munícipes que vivem nesses prédios, os condóminos, mas eu também quero dizer que naquela Avenida dos Bombeiros Voluntários e a Margarida Palla é raro o prédio não tenha que se subir um lote de escadas para se chegar à entrada do seu prédio. -----

----- Ora, não estou a referir-me só aos deficientes, estou-me a referir também aos idosos que muitos andam com bengalas e com outros apoios. Estou-me a referir aos casais jovens que têm filhos e hoje em dia cada vez mais a parafernália de equipamentos para as crianças é enorme e carregarem o filho de um lado, o filho na cadeirinha no outro, as compras, subir isto tudo, como é que é? Temos que ter atenção a isto. É evidente que o problema é dos condóminos, mas porque não a Câmara, juntamente com os condóminos, estudarem as situações para ajudar a fazer as tais rampas? Era isto que eu queria dizer.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.” -----

**3.2.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte:-----**

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. Cumprimento na sua pessoa todos os presentes e quem nos acompanha.-----

-----Queria agradecer todos os contributos que foram dados para melhorar a proposta, estamos disponíveis para os acolher. Achamos muito bem e talvez no próximo mandato, no próximo ano, possamos todos juntos fazer uma proposta de recomendação com aquilo que entendemos que pode ser melhorado no Município.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhores deputados, vamos votar o voto de saudação do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. É um voto de saudação.”-----

**3.2.8. VOTO DE SAUDAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS -, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL-----**

-----“O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência foi proclamado em mil novecentos e noventa e dois pela Assembleia Geral da ONU, com vista a promover uma compreensão mais profunda das questões da deficiência e mobilizar apoio para a dignificação, direitos e bem-estar das pessoas com deficiência. De acordo com a ONU, aproximadamente dezasseis por cento da população mundial vive com algum tipo de deficiência e, no nosso país, os dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que a prevalência total da incapacidade situa-se nos dez vírgula nove por cento com uma prevalência superior a sessenta e cinco por cento para a faixa etária com sessenta e cinco ou mais anos. Assim, este dia afigura-se como um importante contributo para consciencializar a sociedade para a integração de pessoas com deficiência em todos os aspetos da vida política, social, económica e cultural. É também um dia de afirmação do compromisso para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com os seus direitos fundamentais e de merecida saudação às pessoas com deficiência, à sua força e determinação assim como às respetivas famílias e organizações representativas, pelas ações e iniciativas que concretizam na defesa dos seus direitos fundamentais. -----

----- Muito caminho há ainda a percorrer no sentido de garantir uma vida digna e independente às pessoas com deficiência, que não pode ser adiado e que neste dia importa reafirmar. Prova disto é o estudo "Pessoas com Deficiência em Portugal Indicadores de Direitos Humanos dois mil e vinte e três", recentemente publicado e conduzido pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos que realça por exemplo que ainda há mais de cinquenta edifícios na dependência do Ministério da Justiça que não oferecem acessibilidade suficiente para pessoas com mobilidade reduzida, que cerca de um quarto das queixas apresentadas ao abrigo da lei Antidiscriminação referem-se à "recusa ou à limitação de acesso aos transportes públicos", que a taxa de abandono escolar entre jovens com e sem deficiência é superior para os últimos e que dois terços das pessoas com deficiência com mais de dezasseis anos enfrentava risco de pobreza antes de transferências sociais. Toda esta coletânea de informações pode ser um instrumento importante para a formação de políticas públicas uma vez que indica e sugere caminhos importantes para tornar a nossa, uma sociedade mais inclusiva. -----

----- Em dois mil e vinte e quatro, o tema lançado pelas Nações Unidas é «Promover a liderança das pessoas com deficiência para um futuro inclusivo e sustentável». A liderança das pessoas com deficiência é ilustrada pelo lema do movimento mundial dos direitos das pessoas com deficiência «Nada sobre nós sem nós», que reflete os requisitos básicos de participação, representação e inclusão e apela a que as pessoas com deficiência definam ativamente as condições das suas vidas. Além disso, este dia visa também sensibilizar para o cumprimento da «Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência» e para a implementação da Agenda dois mil e trinta para o Desenvolvimento Sustentável, no que concerne aos objetivos que, direta ou indiretamente, se relacionam com esta causa. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sua Sessão Extraordinária número vinte e sete, de dia três de dezembro de dois mil e vinte e quatro, assinale o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência: -----

-----Um. Aprovando um voto de saudação às pessoas com deficiência, às suas famílias e organizações representativas, manifestando a necessidade de prosseguir um caminho de inclusão e integração, no espírito "Nada sobre nós sem nós", que garanta a efetiva representação e participação das pessoas com deficiência, em condições de igualdade, em todos os aspetos da vida.

-----Dois. O presente voto deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, em pelo menos um jornal de dimensão nacional, bem como comunicado à Associação Salvador, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa - APCL - Centro Nuno Belmar da Costa, BIPP-Inclusão para a Deficiência, sendo ainda alargado a todas as associações que de alguma forma trabalham direta ou indiretamente com pessoas com deficiência ou incapacidade e em especial às oito associações listadas no site da CMO: Associação "A Casa de Betânia", Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa - Centro Nuno Belmar Costa, Associação de Surdos da Linha de Cascais, CerciOeiras - Educação e Reabilitação dos Cidadãos com Deficiência, Equipa Móvel de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce, ARIA - Associação de Reabilitação e Integração de Ajuda, CAMPINTEGRA - Associação para o Desenvolvimento Social e Ambiental e ARISCO - Instituição para a Promoção Social e da Saúde."-----

### **3.2.9. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Saudação, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- O Senhor Deputado Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos (IN-OV), do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 148/2024** -----

----- **VOTO DE SAUDAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS -, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em

título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, aprovando um voto de saudação às pessoas com deficiência, às suas famílias e organizações representativas, manifestando a necessidade de prosseguir um caminho de inclusão, no espírito “Nada sobre nós sem nós”, que garanta a efetiva representação e participação das pessoas com deficiência, em condições de igualdade, em todos os aspetos da vida. -----

-----Foi ainda deliberado publicar o referido documento no sítio da Assembleia Municipal, em pelo menos um jornal de dimensão nacional, bem como comunicado às associações, Associação Salvador e BIPP – Inclusão para a Deficiência, sendo ainda alargado a todas as associações que de alguma forma trabalham direta ou indiretamente com pessoas com deficiência ou incapacidade e em especial às oito associações listadas no site da CMO: Associação “A Casa de Betânia”, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa – Centro Nuno Belmar Costa, Associação de Surdos da Linha de Cascais, CerciOeiras – Educação e Reabilitação dos Cidadãos com Deficiência, Equipa Móvel de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce, ARIA – Associação de Reabilitação e Integração de Ajuda, CAMPINTEGRA – Associação para o Desenvolvimento Social e Ambiental e ARISCO – Instituição para a Promoção Social e da Saúde.

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Está, portanto, aprovado por unanimidade. -----

----- Faça favor, Senhora Deputada.” -----

**3.2.9.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

----- “O PSD votou favoravelmente este voto de saudação e quer expressar a sua profunda solidariedade com as pessoas com deficiência e com as suas famílias, que enfrentam desafios diários com uma coragem admirável. A superação e a determinação dessas pessoas são fonte de inspiração para todos nós. No entanto, sabemos que a caminhada não é fácil. Cada dia traz consigo obstáculos, tanto físicos como sociais, que exigem esforços constantes para serem vencidos. -----

----- As famílias de pessoas com deficiência desempenham um papel fundamental, muitas vezes assumindo um compromisso diário de apoio, de cuidado e de dedicação. Elas enfrentam ao lado dos seus entes queridos, as dificuldades de um mundo que nem sempre está preparado para acolher as diferenças de forma plena e inclusiva. No entanto, a sua força, o seu amor e a sua resiliência são pilares essenciais para a superação de todos os desafios que constantemente surgem.

----- E importante reconhecer o imenso valor dessas pessoas e dessas famílias, que contribuem com a sua força e a sua coragem para a construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais inclusiva. Devemos continuar a trabalhar para um futuro onde as barreiras sejam derrubadas, onde as oportunidades sejam iguais para todos e onde as dificuldades sejam enfrentadas com o apoio de toda a comunidade. -----

----- O nosso compromisso é com a promoção da inclusão, da acessibilidade e da igualdade de oportunidades. Que nos possamos todos unir para garantir que as pessoas com deficiência tenham o espaço e as condições que merecem para viver com dignidade e qualidade de vida. -----

----- Aos que enfrentam esta realidade todos os dias, queremos dizer: estamos ao vosso lado, na luta por mais respeito, mais direitos e mais igualdade. A vossa força é a nossa inspiração e a vossa superação é um exemplo que todos nós queremos seguir! -----

----- Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Frederico Antunes (CH), faça favor.” -----

**3.2.9.2. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente. Saúdo na sua pessoa todos os outros presentes.

-----Apenas dar três notas. Uma correção técnica, utiliza-se o termo “portador de deficiência” e não “pessoa com deficiência”.-----

-----Em todo o caso, gostava de referenciar duas questões. Uma, a recomendação de louvor da Doutora Guida Faria que foi chumbada nesta.... Posso falar?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado...” -----

-----O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** observou o seguinte:-----

-----“Não posso falar? Eu percebo que não posso, mas vou falar na mesma.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, atenção.” -----

-----O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** disse o seguinte:-----

-----“Diga, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Votámos este voto de louvor e a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez uma declaração de voto. O Senhor quer fazer uma intervenção sobre a deficiência?” -----

-----O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** respondeu o seguinte: -----

-----“Não, Senhora Presidente. Quero fazer uma declaração de voto a justificar a posição política do Partido Chega, se me permitir.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Neste Período Antes da Ordem do Dia... Quer fazer uma declaração de voto a justificar a votação do Partido Chega. Sim senhor. Tem três minutos para uma declaração de voto.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) perguntou o seguinte:-----

----- “Então posso fazer sem ser interrompido?”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, ao fim dos três minutos será interrompido, até lá não será interrompido.”-----

----- O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) disse o seguinte:-----

----- “Pronto, obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. esclareceu o seguinte:-----

----- “A não ser que se afaste da questão que estamos a falar.”-----

----- O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

----- “Obrigado.-----

----- O Partido Chega votou a favor desta proposta, exatamente porque quando falamos de temas consensuais na sociedade e que obrigam a bom senso político, ao contrário de outras propostas que o Partido Chega apresentou semelhantes a esta e que foram nesta Assembleia chumbadas, hoje, de forma exemplar, o Partido Chega demonstra e prova, que em tudo aquilo que é consensual, o Partido Chega está disponível para votar a favor.-----

----- Obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito bem.-----

----- Mais alguém... Portanto, terminámos esta questão deste documento. Pergunto se no Período de Antes da Ordem do Dia, os senhores deputados têm alguma questão a colocar. Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU), faça favor.”-----

3.3. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente. Obrigado a todos e boa tarde a todos. -----

-----Uma questão que eu queria aqui alertar era sobre o seguinte, tendo em conta a grande concentração que vamos ter na urbanização do Parque dos Cisnes, se a Câmara já está a tomar medidas sobre o seguinte: são centenas de pessoas que vão para ali viver. A outra questão é se está a tomar medidas das seguintes formas: a questão das escolas, a questão de serviços de saúde, a questão de creches e não só, e mobilidade. Pronto, são problemas que vão criar ali naquela zona no futuro.-- -----

-----A outra questão é se a Câmara já sabe alguma coisa (eu sei que era até ao dia trinta) sobre um parque de estacionamento em Miraflores, foi-nos informado que iriam auscultar os moradores até ao dia trinta. Se já há, pronto, alguma auscultação e se há alguma decisão. -----

-----E, por último, e tendo ouvido muitos utentes dos transportes públicos, colocamos o seguinte: a falta de iluminação em vários abrigos deste Concelho. O pessoal que dá manutenção aos abrigos, principalmente nas limpezas, eles dizem que isto não é da responsabilidade deles. De quem é? É do SMAS? É da EDP? De quem é essa responsabilidade?-----

-----Se puderem nos informar, a gente agradecia. Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor.” -----

**3.4. O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Gostaria de a cumprimentar a si, a todas e a todos os presentes e a quem nos acompanha nas plataformas digitais. -----

-----Ora, neste Período Antes da Ordem do Dia importa recordar que, em Oeiras, não temos só palacetes, condomínios harmoniosos e bairros bem estruturados. Existem também locais onde a dignidade ainda está por chegar. Falo-vos do Bairro Clemente Vicente, onde na semana passada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ocorreu um acidente grave com uma das moradoras, devido à estrutura do bairro que permanece altamente degradada e convidativa a acidentes graves. Na sequência de um estudo que a Câmara encomendou ao LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) em dois mil e dezassete, este dava conta da degradação das infraestruturas e do risco que elas representam para os moradores.

----- Já com o atual Presidente de Câmara, em dois mil e dezanove, no Plano Municipal de Habitação estava prevista uma verba de sete vírgula quatro milhões de euros. E pergunto: o que foi feito com esse dinheiro? Presumo que nada. Na passada reunião de Câmara foi referido que existiria uma rubrica no orçamento para resolver a questão do Bairro Clemente Vicente. Ora, essa rubrica deve estar muito escondida, com certeza, e com certeza que, quando aqui for discutido o Orçamento, vão-nos saber indicar onde se encontra a mesma, ou ela há de surgir por mero acaso por ser um assunto que mancha aquilo que o Executivo prega diariamente sobre Oeiras. -----

----- Por fim, o Executivo vai usar o seu tempo para reclamar dos proprietários, da falta de consenso, mas, acima de tudo, cabe ao Município garantir a segurança e a proteção de quem ali vive. A Câmara tem que garantir que não é por meia dúzia de senhorios que não existe dignidade e integridade física de quem ali mora, porque quem ali mora sabe a importância que estas obras têm. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Teresa Carvalho (CDU), o seu grupo político não tem praticamente nenhum tempo de intervenção. Tem sete segundos. Faça favor, mas seja muito breve.” -----

**3.5. A Senhora Deputada Teresa Carvalho (CDU)** referiu o seguinte: -----

----- “Vou tentar.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mas seja muito, muito breve.” -----

-----A **Senhora Deputada Teresa Carvalho (CDU)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“Vou tentar... -----

-----Chegou-me aos ouvidos que há muitos munícipes do Dafundo preocupados com o fecho da Unidade de Saúde Familiar lá do Dafundo. Eu acho que não é nada disso que está em causa, porque sei que até o nosso Presidente, o Doutor Isaltino, já foi visitar a atual Unidade de Saúde Familiar porque estão a pensar mudar para um outro edifício maior.-----

-----O que é que se diz ao pessoal, porque o pessoal do Dafundo anda um bocadinho aflito, que vai fechar, o que vai ser de nós, somos muitos idosos e como é que vamos lá chegar. Queria perguntar, em termos de estacionamento, se será um estacionamento alargado, que dê hipótese a todos estes e também a deficientes, porque os idosos têm sempre algumas deficiências, para poder estacionar.- -----

-----É isso.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Ver se o Senhor Vice-Presidente depois poderá responder. Eu já ouvi também falar nessa situação, mas, no fim, o Senhor Vice-Presidente.... Tomou nota? Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

**3.6. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento e na sua pessoa o Doutor Miller, o Doutor Custódio, o Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve.-----

-----Eu queria agradecer a oportunidade que o Evoluir Oeiras deu, aliás, expectável, de trazer este assunto que tem proliferado nas redes sociais acerca do lamentável acidente que aconteceu no Bairro Clemente Vicente. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Existe uma casta de advogados, uma categoria de advogados na América que o único trabalho que têm é andar à procura de pessoas que têm acidentes em pastelarias, em papelarias, em edifícios, para depois meter processos aos detentores desse espaço para ganhar dinheiro em tribunal. Pois o Evoluir Oeiras é a mesma coisa, não atrás de dinheiro, mas atrás de votos. Nós já tivemos a atitude lamentável em relação ao Senhor Vereador Nuno Neto, de quando houve uma municipalidade num bairro municipal, no Bairro dos Navegadores, que teve um problema e “aquí d’el rei” que o Evoluir veio acusar a Câmara. Eu já no outro dia usei a imagem, tenho a convicção que se um dia a Seleção Nacional perder no Estádio do Jamor, a culpa é da Câmara e do Doutor Isaltino.

----- Agora, há uma coisa que Vossas Excelências ou não perceberam, ou não querem perceber, e que diz respeito com este assunto do Bairro Clemente Vicente, mas também com outros empreendimentos e construções que estão a ser feitas legalmente de acordo com o Plano Diretor Municipal. Um presidente de Câmara não está acima da lei. Uma Câmara Municipal não pode intervir em património privado, se não estiver balizada pela lei. O Bairro Clemente Vicente é propriedade privada. Para a Câmara intervir, tem que estar sustentada legalmente. Não pode usar os dinheiros públicos para beneficiar privados. E muito esta Câmara tem feito. Tenho a certeza que este Executivo vai responder à letra com dados mais concretos que eu não tenho (nem tenho que ter, mas temos acompanhado) e a Câmara tem feito um esforço enorme não só de integração social, em primeiro lugar, das pessoas que lá vivem..., porque depois há vários tipos de pessoas que vivem no Bairro Clemente Vicente. Há os proprietários que não vivem lá e há os arrendatários que lá vivem e, portanto, é lamentável, senhores deputados, que não tenham mais nada para pegar com a Câmara do que com um acidente que pode acontecer em qualquer lugar e responder, e tentar responsabilizar a Câmara por algo em que ela é completamente impotente. Portanto, senhores deputados, ganhem um bocadinho de vergonha na cara, nós nas redes sociais nem vale a pena responder, porque também a vossa interação é ao nível da escala que vocês têm, é pequenina. É muito pequenina. Mas, de uma vez por todas, entendam, cabe na cabeça de alguém que a Câmara

não queira fazer obras para beneficiar as pessoas? Claro que quer. Cabe na cabeça de alguém que esta Câmara não tenha que fazer melhoramentos em todo o espaço público onde pode? Claro que sim. Claro que sim, agora há regras. Eu quando vejo o Senhor Deputado, Senhora Presidente, quando vejo o Senhor Deputado a interromper-me, é porque eu disse alguma coisa certa. Quando o Senhor Deputado do Evoluir está a tentar cortar-me o raciocínio é porque está incomodado e, como está incomodado.... Mas Vossa Excelência que é tão bom em stand up comedy..., ria-se. Você que é tão bom a fazer aqui palhaçadas e a dizer textos poéticos, ria-se um bocadinho. Agora, seja democrático e oiça-me até ao fim. Dói, mas é verdade. Vossas Excelências são o expoente da demagogia, Vossas Excelências vêm aqui trazer “não casos”. Deviam ter vergonha na cara e deviam ter responsabilidade por quem vos elegeu, não foi para fazer estas palhaçadas.-----

-----Disse.”-----

**3.7. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“O Senhor tem de ouvir tudo aquilo que se disser. Nós também o ouvimos, pronto. Também o ouvimos, não há ninguém que faça aquilo que o Senhor faz. Não, é.... O seu grupo é especialista em, enquanto os outros estão a falar, estarem a falar ao mesmo tempo. Está a ver? Eu estou a falar e vocês estão ao mesmo tempo a falar os dois. Estão a evoluir. Vamos ver a evolução. Pelo menos aqui o que mostram é pouca educação. Senhores deputados do Grupo Político Evoluir Oeiras, estarem a falar enquanto outros colegas estão a usar da palavra, é o que disse: falta de educação. Ficamos por aqui. -----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faça favor. Não pediu? Pareceu-me... Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), tinha pedido a palavra?” -----

**3.8. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção** -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhor Vereador, colaboradoras da Assembleia, municipais. -----

-----Oeiras prossegue, naturalmente, a sua política habitacional, com o objetivo de dar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

resposta a um dos maiores problemas que, à semelhança do que acontece por todo o país, atinge também os oeirenses, a falta de uma habitação a custos compatíveis aos respetivos rendimentos familiares. Se até há alguns anos, este problema atingia sobretudo as classes mais desfavorecidas, hoje abrange mesmo grande parte da classe média que não consegue comprar ou arrendar casa. Não porque haja falta de casas, mas porque os seus preços estão em total desconformidade com o rendimento médio dos portugueses. Ora hoje, não há dúvidas de que a solução para esse problema reside fundamentalmente na criação de habitação pública, fazendo-nos aproximar do que sucede na maioria dos países europeus. Há cerca de um ano, o então Secretário de Estado das Infraestruturas e da Habitação, numa audição na Comissão de Orçamento e Finanças da Assembleia da República declarava que: “No total de alojamentos, o parque público em Portugal representa dois por cento, o que é um absurdo quando comparamos com outras economias e sociedades liberais (como é o caso dos Países Baixos) em que mais de trinta por cento do parque é público”. Fim de citação. -----

----- Em Oeiras, como por todos é reconhecido, sabemos fazer o trabalho de casa e estávamos perfeitamente preparados para dar a resposta certa e atempada ao problema quando a oportunidade surgiu. Porque em Oeiras não prometemos, em Oeiras fazemos. É no prosseguimento desta política que, no passado dia dezanove de novembro, o Presidente Isaltino Morais, na presença da Senhora Secretária de Estado da Habitação, Doutora Patrícia Costa, e de todo o Executivo Municipal, lançou a primeira pedra do Programa Habitacional da Leceia, programa que prevê a construção de noventa e seis casas, distribuídas por vinte e quatro tipologias TUm, quarenta e oito TDois e vinte e quatro TTrês e cuja reprogramação financeira hoje iremos aqui debater. -----

----- Cerimónia que teve continuidade no lançamento da primeira pedra do Programa Habitacional da Terra do Moinho com mais dezassete fogos, sendo cinco de tipologia TZero e doze TDois, isto num investimento de três virgula três milhões de euros, obra que na expressão do Presidente Isaltino Morais vai contribuir para a dinâmica urbana, o comércio e os serviços,

trazendo de uma vida diferente aos moradores do bairro. -----

-----Mas, numa demonstração de que esta política não para, ontem mesmo o Presidente Isaltino Moraes, novamente na presença da Senhora Secretária de Estado da Habitação procedeu ao lançamento da primeira pedra do Programa Habitacional de São Marçal I e II, que conta com um total de quarenta e oito fogos, sendo quatro TUm e quarenta e quatro TDois, num investimento de seis milhões e oitocentos mil euros. Mas como tudo isto não bastasse, ainda o dia não tinha terminado, quase se aproximava o pôr do sol, prosseguiu com o lançamento da primeira pedra do Programa Habitacional da Quinta das Acácias onde os quarenta e dois fogos em construção, dos quais dez TUm, vinte e nove TDois e três TTrês que estão orçados em sete milhões e meio. -----

-----Porque em Oeiras, volto a referir, não prometemos. Em Oeiras, fazemos. Contra a vontade da oposição da extrema-esquerda, que pretextando que se construa apenas nos centros urbanos consolidados, onde os preços dos terrenos atingem valores incomportáveis com a construção de habitação pública, afinal mais não pretendem do que manter o atual estado de coisas que apenas favorece os mais privilegiados entre os quais se incluem. Trata-se da mais pura hipocrisia e demagogia política que nunca é demais denunciar. Como, aliás, já sucedeu hoje nesta Assembleia com a referência ao caso do Bairro Clemente Vicente, referência que, em última análise, claramente apenas defende um tipo de pessoas: aqueles que no Bairro Clemente Vicente possuem mais do que um apartamento que utilizam como rendimento e que queriam aproveitar a desgraça daqueles que apenas têm um único apartamento e dele precisam para viver, querendo aproveitar-se da desgraça dos outros, têm guarida, como aqui foi referido no grupo da extrema-esquerda. Talvez seja, por isso que nunca marquem presença quando paulatinamente vamos respondendo às necessidades dos oeirenses, talvez com receio de sujar os pés no pó das obras, onde, ao contrário das redes sociais, a vida é perfeitamente real e dá resposta aos anseios dos oeirenses. É aí que nós estamos a trabalhar. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), desculpe, penso já tinha passado a sua vez, mas eu não reparei.”-----

**3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Não tem problema, Senhora Presidente.-----

----- Fez um ano que ocorreu o abatimento do piso resultante do colapso do caneiro em Algés no Largo Augusto Madureira (e também já agora dois anos depois das tragédias de Algés, que provocaram na altura uma vítima mortal e milhões de prejuízo).-----

----- Ora, o Grupo Político Evoluir Oeiras questionou nessa altura qual era o ponto da situação da avaliação estrutural e de segurança do caneiro de Algés e que estudos estavam a ser efetuados.------

----- Também lamentámos que o executivo com claras e explícitas responsabilidades, as tenha sempre descartado, culpando outras entidades da ausência de implementação de medidas que são urgentes de conservação e reabilitação do caneiro da Ribeira de Algés. A Lei da Água é muito clara: é da responsabilidade do Município efetuar as reparações e evitar os riscos. E isto é tanto mais grave quando vemos declarações da Vereadora Joana Baptista em ata, nas reuniões de Câmara, indicando que há setenta anos que o caneiro não tinha manutenção.-----

----- Na sequência da gravidade desta situação, foi finalmente solicitado em maio um estudo estrutural do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O executivo pensou a dada altura “bem, e se isto por aí fora está da mesma forma? É melhor ver”. O acesso a estes elementos do maior interesse público foi na altura requerido pela Vereadora do Evoluir Oeiras Carla Castelo, e foi entregue ao executivo em setembro e só agora foi enviado aos deputados desta Casa!-----

----- O que o estudo estrutural do LNEC agora vem dizer é no mínimo grave! Na parte canalizada da ribeira há zonas em risco elevado e muito elevado (níveis três e quatro) de colapso

de um troço do caneiro, e que têm prioridade de intervenção elevada, sendo recomendado atuar com urgência numa série de vertentes. -----

-----Ora, o LNEC também recomenda intervenções de reabilitação imediatas para repor o desempenho e evitar a evolução até ao colapso. E diz algo que nunca nos tinha sido dito antes, mas que a empresa Teixeira Duarte observou já no ano dois mil e vinte, no troço que colapsou em novembro de dois mil e vinte e três, e que já nessa altura apresentava anomalias similares às que se encontravam nesta inspeção, o que só reforça a urgência da intervenção nos troços em piores condições. -E, portanto, já se sabia que aquele acidente ia acontecer. -----

-----Já em setembro a Vereadora Joana Baptista afirmou estar numa posição pró-ativa a resolver o problema, mas o que é certo é que o orçamento de dois mil e vinte e cinco da Câmara Municipal não verifica de forma preventiva um reforço de verbas, numa falta de investimento em manutenção de uma estrutura que é fundamental numa zona crítica e onde vivem milhares de pessoas. Tudo isto é de uma gravidade elevadíssima e requer um investimento sério e transparência que não tem havido. Que proatividade é esta afinal?-----

-----Por último, a Câmara Municipal tem obrigação de proteger as populações pelo que não pode ocultar esta informação e tem de tomar todas as medidas ao seu alcance para resolver o problema do Caneiro de Algés e alocar orçamento para tal, em vez de o andar a gastar em assessorias, vídeos, edifícios, etc. Lembro que há três prédios por cima da ribeira e uma parte do caneiro passa por baixo da Avenida dos Bombeiros Voluntários que está sempre sujeita a trânsito pesado. A prova desta fragilidade e da fragilidade de tudo isto é o abatimento mensal constante daquela avenida e que todos os meses a Câmara anda em pavimentações. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**3.10. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: ---**

----- “Senhora Presidente, muito obrigada. -----

----- Eu queria solicitar, depois de ter ouvido a intervenção do Deputado Balcão Vicente (IN-OV), que colocou em causa a forma como alguns munícipes podem estar eventualmente a retirar proveito pessoal sobre as suas habitações do Bairro Clemente Vicente. Eu queria apelar em nome do Partido Socialista para que, em nome do cumprimento ético que sabemos que tem, que faça as denúncias certas no sítio certo. Ou seja, se tem conhecimento de que há enriquecimento ilícito ou duvidoso de alguns munícipes, que remeta por favor essas queixas para o Ministério Público. Porque trazer à Assembleia Municipal essa perspetiva, sem fazer o que lhe compete, que é remeter a queixa para as autoridades competentes, não é mais do que um ato de populismo, no qual o Partido Socialista não se revê e não se reverá.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

**3.11. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhora Presidente, dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) que eu não disse nada daquilo que a Senhora afirmou. Eu costumo ser claro naquilo que digo e não disse rigorosamente nada daquilo que a Senhora afirmou. Talvez estivesse desatenta, mas então eu digo, eu renovo as afirmações que fiz anteriormente e confirmo aquilo que disse. -----

----- Eu referi que o grupo de extrema-esquerda desta Assembleia ao pretender fazer passar aqui uma imagem do Bairro Clemente Vicente errada, porque não corresponde minimamente à verdade - e eles têm conhecimento disso, eles têm perfeito conhecimento disso - e a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) também devia ter, porque ainda na última reunião de Câmara realizada salvo erro na..., realizada ontem mesmo, foi esclarecida essa situação. Aquilo

que eu disse é que há proprietários no Bairro Clemente Vicente que lucrariam, ou gostariam de lucrar, caso a Câmara resolvesse fazer obras de reparação em todos os edifícios, é isso que está implícito, Senhora Deputada. -----

-----Eu não disse que estavam a enriquecer ilegítimamente. Agora, quem tem nesses edifícios vários andares de rendimento (é assim que normalmente se designam) e está à espera que a Câmara os vá recuperar, não me diga que vir aqui defender os pobrezinhos, englobando toda a gente, não é fazer demagogia.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhores Deputados.... Pretende usar da palavra? Faça favor.” -----

**3.12. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o seguinte: ---

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria esclarecer o Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), primeiro não me assusta com o seu tom de voz, e, em segundo lugar, para lhe dizer também que a guerra que tem com a Coligação Evoluir Oeiras é sua. Não é disso que eu estou a falar e, portanto, escusa de me “embrulhar” nessa questão. Aquilo que eu disse foi, tal como o Senhor acabou de dizer, que aqueles que têm muitas casas para arrendar lucrariam, portanto, o Senhor acha, na sua perspetiva, é que as obras não podem ser feitas porque há quem vá lucrar com essas obras. Mas há formas de resolver o problema e o Senhor Deputado sabe disso. -----

-----Portanto, as suspeições aqui levantadas ficam-lhe mal enquanto elemento que gere uma bancada. Ficam-lhe mal. Pode não gostar disto, mas é a minha opinião, a mim me compete dar a minha opinião, independentemente de o Senhor Deputado concordar ou não. E, portanto, não há mais a conversar sobre o assunto. A única coisa que há dizer é: há suspeitas? Há suspeitas de comportamentos que não corretos? Façam o favor, denunciem nos órgãos próprios e não tragam





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

essa “sujidade” para este sítio, porque neste espaço defendemos a Democracia, e não é com estes discursos que o fazemos certamente.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

**3.13. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte:-----**

----- “Senhora Presidente, simplesmente só para constatar que a Senhor Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) se armou em advogada de defesa dos proprietários que no Bairro Clemente Vicente têm andares não para residir, mas para benefício de rendimento próprio, o que é perfeitamente legítimo.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

**3.14. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

----- “Senhor Deputado, é legítimo.”-----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

----- “A Senhor Deputada Tavares de Moura (PS) hoje não sei está maldisposta, mas está com uma grande dificuldade...”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, vamos ver. É legítimo que existam proprietários e inquilinos. O que não é legítimo é que haja pessoas que queiram usar uma situação para se fazerem obras pagas pela Câmara Municipal quando disso não precisam. No Bairro Clemente Vicente...”-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu não diria melhor. Foi isso claramente que eu disse, mas a Senhora Deputada hoje está com uma grande dificuldade de compreensão.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Não, não está. Senhor Deputado, penso que a situação está esclarecida, não há confusão nenhuma. O Bairro Clemente Vicente é um problema com vários anos. E o problema não foi resolvido quando poderia ter sido, porque houve muitas pessoas que lá moraram que não quiseram, pensaram resolver o problema de outra forma e agora existem inquilinos, existem proprietários, existem proprietários que são residentes, existem proprietários que não são residentes. Mas tudo isto está dentro da lei e é legítimo.-----

-----O que eu não posso de maneira nenhuma aceitar é que haja proprietários que se queiram aproveitar de subsídios da Câmara, quando disso não têm necessidade. Mas parece-me que a Câmara Municipal terá o maior cuidado quando fizer os subsídios, e verá se as pessoas estão necessitadas de apoio ou não.-----

-----Bem, esse assunto não vale a pena continuarmos a discuti-lo, é assim, não há mais confusão nenhuma. Mais alguém pretende intervir neste Período Antes da Ordem do Dia? Eu volto a pedir às pessoas que não falem enquanto os outros estão a falar. Eu estava agora a falar e aqui do meu lado direito é um sussurro que faz imensa confusão. Os senhores desculpem, mas é absolutamente necessário respeitarmos cada um. Não há que usar da palavra quando não lhe é dada. E os senhores estão a fazê-lo...-----

-----Pergunto se alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia. Mais algum dos senhores pretende usar da palavra? Não há mais inscrições. Ninguém pretende usar da palavra. Portanto, está esclarecido que não há mais ninguém a querer usar da palavra. Eu vou pedir ao Senhor Vice-Presidente se pode responder a algumas questões que aqui foram colocadas, nomeadamente o Centro de Saúde do Dafundo, se o Senhor...”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**3.15. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, permitam-me cumprimentá-los.

----- Começando pela questão colocada pelo Senhor Deputado Aníbal Guerreiro da CDU.

Quando em dois mil e dois o Executivo Municipal que incluía o Vereador da CDU aprovou o plano referente ao Parque dos Cisnes, creio eu que sabia o que estava a aprovar. Portanto, a construção que agora está a ser licenciada decorrente daquele loteamento, foi aprovada em dois mil e dois com os votos de Vossas Excelências. Portanto, a carga imobiliária que está ali colocada Vossas Excelências votaram-na. Não obstante, este Executivo Municipal, porque respeita a lei e os direitos constituídos aprova as licenças de construção decorrentes do loteamento que Vossas Excelências ajudaram a aprovar. Eu estou a repetir isto para que a história não seja esquecida, porque parece que querem esquecer a história. -----

----- Agora, sobre Miraflores, estive aqui a tomar umas notas das preocupações eu nos trouxe. Tem escola, jardim de infância, vai ter uma creche com capacidade para cento e cinquenta crianças na antiga escola Sofia de Carvalho. Tem uma reserva ampla de terrenos para equipamentos na antiga Estação Radionaval e, obviamente, vai ter melhoria dos transportes públicos da Carris Metropolitana com o LIOS, o BRT, com ligações a Algés, Benfica e Amadora. Naturalmente que a rede de transportes públicos será adaptada à circunstância e à realidade, como sempre acontece. O que nunca pode acontecer é acreditarmos que uma infraestrutura de transporte público é construída antes da procura. Quando a procura chega, o transporte público tem que se ajustar. ---- -----

----- Depois, sobre a questão do parque de estacionamento de Miraflores. Como é do conhecimento de Vossas Excelências, foi colocada uma questão aos moradores. Ainda não tenho notícia sobre isto, mas logo que tenha, até pode ser que já haja e eu não ter conhecimento, porque não é o meu pelouro direto. -----

----- Da falta de iluminação dos abrigos de transportes públicos, acho que é uma questão

que tem que ser tratada e irei comunicar. Peço aos serviços que tomem a devida nota, estou agora a falar para os serviços, para se comunicarem ao pelouro respetivo.-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) e alguns outros deputados trouxeram-nos a questão do Bairro Clemente Vicente. Senhores deputados, nós vivemos num sistema capitalista, naturalmente que os cidadãos têm o direito de fazer os seus investimentos e recolher os seus lucros. O que não podem é pedir à Administração Pública, ao Estado, e no caso ao Estado Local que é o Município, para suportar os seus investimentos. Digo isto, porque.... Vamos discutir isto com alguma tranquilidade. O que é que se passa no Bairro Clemente Vicente? Há cidadãos que têm ali a sua residência permanente própria. Há ali cidadãos que têm residência permanente própria que não têm condições económicas para suportar as obras necessárias, as intervenções. A esses, há a possibilidade de o IHRU apoiar com cerca de trinta por cento do valor. Sim, financiamento total, mas que a Câmara estava disposta.... Então, naturalmente, o IHRU suporta trinta por cento, como estava a dizer, Senhor Vereador, e o Município suportaria os outros setenta por cento. Residência permanente de quem não tem capacidade, ou quem tem insuficiência económica. Creio que não é estranho a Vossas Excelências, não podemos usar os recursos da classe média que paga impostos para suportar investimentos de quem quer fazer especulação imobiliária, ainda que a especulação imobiliária seja legítima no quadro do nosso sistema. O que é que acontece? Há depois outras pessoas, munícipes ou não, não importa o local de residência, que têm quatro ou cinco apartamentos. O Município a essas pessoas não diz: “vamos suportar as obras do vosso apartamento”. Porque não o podemos fazer. Um, a lei não permite fazer obras que não em residência permanente, e dois, e aqui é que é a questão moral, moralmente não se pode estar a suportar este tipo de investimento. Poderão fazê-lo na sua esfera privada, não se pode é pedir ao erário público para suportar estes investimentos. Panorama geral, o que é que acontece? Não há entendimento por parte dos munícipes, por parte dos proprietários, porque quem tem estes investimentos, boa parte deles não quer suportar as obras, ou nem sequer pode suportar as obras,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

porque já fez o seu investimento e está a recolher rendimento dele atualmente. A questão é esta: no momento em que haja entendimento condominial, o Município cumprirá a proposta que foi feita. Quem tem residência permanente, o IHRU suporta com trinta por cento, o remanescente é suportado pelo Município. Quem tem investimento e não tem residência permanente, tem que pagar as suas obras. Depois há aqui uma questão, que no mandato anterior falou-se de o Município tomar posse administrativa. O Município vai tomar posse administrativa? E passa a ser o responsável por aqueles fogos? Algum problema que possa acontecer? O que nós temos que fazer e temos procurado fazer, é que as pessoas tivessem entendimento. Até foi constituído lá um gabinete técnico local, aproximando a administração do local, de modo a promover o entendimento, lamentavelmente não foi possível. O que o Senhor Presidente disse é que há sempre uma reserva de oito a doze milhões de euros no orçamento disponíveis para este investimento, caso seja necessário. Agora, tem que haver entendimento por parte dos proprietários. De todos. É só isso. -----

----- A questão do Centro de Saúde do Dafundo. O Centro de Saúde do Dafundo, à partida, vai sair do local, mas para ficar na zona, próximo e em melhores condições. Nunca iremos abandonar a população à sua sorte sem o Centro de Saúde. Portanto, quando sair, sai para a mesma zona, para um edifício em melhores condições para dar melhor resposta às necessidades de saúde.

----- Sobre o caneiro de Algés, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Devemos ter uma divergência sobre a responsabilidade do Município, aceito, dou de barato, mas o que sei é que até hoje, o Município acordou com vários Governos, acordou com o Governo do Primeiro-ministro Sócrates há muitos anos para ser feita a duplicação da Ribeira de Algés, o Governo Sócrates saiu, como nós conhecemos, e o Governo seguinte não avançou com as obras. Na sequência das cheias do ano passado também se falou com o então ministro do ambiente para se promover essas obras, o ministro do ambiente concordava connosco em suportar (até porque o Município suportava parte da intervenção, sempre dissemos que suportávamos parte da

intervenção), o ministro do ambiente concordava que era necessário, que era urgente. O Governo saiu de funções e aguardamos que o novo Governo, apesar de já ter passado, acreditamos nós, tempo suficiente para que os dossiers estejam arrumados, o novo Governo deverá assumir a sua responsabilidade, apesar de Vossas Excelências entenderem que a responsabilidade é do Município de Oeiras. -----

-----E agora, dizer-vos mais duas ou três notas. Como é sabido, parte fundamental das águas que correm naquela ribeira, não são produzidas no Concelho de Oeiras. Não são. Tratando-se de uma ribeira intermunicipal, a responsabilidade não pode ser municipal. E sem qualquer juízo de valor, peço-vos por favor, vejam que interesse estamos nós, ou que interesses estarão a defender, se for o Município de Oeiras a suportar, quando não é responsabilidade do Município de Oeiras. Então são os cofres deste Município a suportar toda a intervenção numa ribeira que é intermunicipal? Porquê? Porquê? Aliás, quando a ribeira desagua no Concelho de Lisboa. A saída do caneiro está nos limites do Concelho de Lisboa. Naturalmente, o que é que acontece (sem qualquer ofensa ao senhor presidente da Câmara de Lisboa)? Como não lhe dói o dente (dói-nos o dente a nós) não se preocupa, ou não se preocupa muito. Não faz parte das suas cogitações. Quando acontecem as cheias, acontecem no Concelho de Oeiras. Portanto, nós estamos preocupados e temos que limpar a saída que já é no Concelho de Lisboa. O Município de Oeiras já está a suportar intervenções fora do seu território para que não haja cheias no seu território. E porquê? Porque alguns Governos parecem ser incapazes de cumprir os acordos que foram estabelecidos com os Governos anteriores. Ora isto é uma questão que sucede desde dois mil e oito, pelo menos. Desde dois mil e oito que isto vem sucedendo. Negoceia-se com os Governos, tem-se o protocolo, assina-se ou tem-se em preparação o protocolo, muda o Governo, o Governo subsequente, não se entende muito bem porquê, não segue. Agora não se pode pedir, creio eu, peço imensa desculpa, não se pode pedir aos munícipes de Oeiras e aos cofres do Município de Oeiras para suportar uma obra que não deve ser o Município de Oeiras a pagar. Não pode ser. Até para nós mantermos a nossa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

autoridade, porque senão daqui a pouco, estamos a suportar tudo e esta obra é uma obra muito cara. -----

----- Depois dizer o seguinte: não é de agora que nós temos este tipo de problemas. Naturalmente, por nós termos um concelho de atravessamento de ribeiras, Vossa Excelência Senhora Deputada, no caso concreto, conhece muito bem isso, conhece bem, faz parte da sua vida profissional, sabe que isto é um concelho de atravessamento. Portanto, é aqui que as águas vêm desaguar. Nós não apenas ficamos com as águas do nosso território, mas com as águas que vêm dos outros municípios. Portanto, quando isto acontece, não pode ser o Município de Oeiras a suportar este investimento. Estamos disponíveis para suportar parte, não todo.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Estamos esclarecidos. Penso que não há mais nada a pôr neste Período Antes da Ordem do Dia. Passávamos ao Período da Ordem do Dia, com o primeiro ponto.”-----

### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----**

#### **4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1121/2024 – GAF – relativa à Atribuição de subsídio às Juntas de Freguesia do Concelho para apoio às Festividades 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Algum dos senhores pretende pronunciar-se sobre este ponto? Posso então passar à votação? Não. Então já tenho dois: Senhor Deputado David Ferreira (EO) e Sónia Gonçalves (PSD). Faça favor, Senhor Deputado David Ferreira (EO).”-----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, vou ser breve.-----

----- Estamos perante uma proposta que nos deixa uma ideia clara de dependência das

Juntas em relação à Câmara. Existe essa dependência e ela é claramente assumida por ambas as partes. As Freguesias, em vez de serem dotadas dos meios financeiros necessários para as atividades são financiadas caso a caso e à posteriori, o que necessariamente causa constrangimentos. De realçar a frase que está em embutida neste documento que cita o seguinte: “É detida pelo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, o montante referente à despesa corrente e o montante relativo à despesa de capital”. Uma frase que deixa claro, a dependência das Juntas em relação à boa vontade do Senhor Presidente da Câmara. -----

-----Por fim referir que apenas a União Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Dafundo tem aqui plasmada uma estimativa da receita e, portanto, deixo aqui o repto que seria interessante que nos anos futuros, isso fosse feito também nas outras Freguesias. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Pela análise desta proposta deliberação mil cento e vinte e um, algumas questões vêm a lume. De facto, no que diz respeito à análise que fazemos dos valores relativamente à logística, há aqui uma discrepância grande e entre Uniões de Freguesia que, naturalmente, têm pesos diferentes e o valor de apoio à logística também ele é muito diferente. E, portanto, tentar perceber, porquê isto. O PSD tem uma desconfiança que seja porque algumas das Juntas dispõem de alguns meios e, portanto, detêm estes meios e não precisam deste apoio logístico, mas tentar perceber porque é que estes valores são tão díspares. -----

-----Depois também ao PSD ressaltou esta situação referente às receitas estimativas. A União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo é a única que tem aqui





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um valor de trinta mil euros nas estimativas das receitas e, portanto, saber porque é que este valor não foi indicado pelas restantes Uniões de Freguesias e Freguesias.-----

----- Depois, há aqui uma série de questões que seria importante perceber. Antes das questões, tentar também perceber o seguinte:-----

----- Nós sabemos pela análise desta proposta de deliberação, mas também pela análise de outras propostas que já vieram aqui à Assembleia, que não são estas as únicas participações financeiras que a Câmara dá às Juntas de Freguesia para o apoio às festas e, portanto, num próximo ano tentar compilar todas estas participações para que se perceba até que ponto são precisos estes apoios financeiros às Juntas. Nós sabemos que a Câmara Municipal, por exemplo, ressarciu as Juntas pelo pagamento da atuação de alguns artistas que não consta desta proposta de deliberação e era interessante que constasse. Isto para que se percebesse a dimensão dos custos destes eventos.-----

----- Depois deixar algumas perguntas que, naturalmente, interessam também esclarecer, nomeadamente:-----

----- Quais são as principais festas e eventos que recebem este apoio logístico em Oeiras, e quais são os critérios para a concessão desses apoios?-----

----- Como é calculado o apoio financeiro às festividades e que critérios são utilizados para avaliar a eficácia dessas iniciativas?-----

----- Qual é o processo para definir os montantes financeiros que serão atribuídos às Juntas de Freguesias para as festividades?-----

----- Como são alocadas as verbas entre as diferentes Juntas de Freguesia e qual é o critério utilizado para essa distribuição?-----

----- Quais são os critérios para a atribuição de apoios específicos, como o caso de fogo de artifício em Paço de Arcos?-----

----- De que forma o apoio financeiro ao “Campeonato da Europa de Futebol dois mil e

vinte e quatro” se alinha com apoio a outras festividades no Município?-----

-----Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller, Primeiro Secretário da Mesa**, disse o seguinte: --

-----“Obrigado, Senhora Deputada. -----

-----Mais algum Senhor Deputado... faça favor Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo).”-----

-----O **Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** referiu o seguinte: -----

-----“Boa tarde a todos. Senhor Vice-Presidente, Senhores Deputados, Senhores Vereadores e caros colegas presidentes.-----

-----Eu só para esclarecer um assunto.-----

-----Consta que são trinta mil euros de receitas. Há um erro, nós contamos com dez mil euros de receitas e mais os vinte mil euros que a Câmara nos dava é que perfaz os trinta mil euros.

-----É só para esclarecer essa dúvida.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller, Primeiro Secretário da Mesa**, disse o seguinte: --

-----“Obrigado. -----

-----Faz favor Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas).”

-----O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** disse o seguinte:- -----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente, caro Vice-Presidente, caros Vereadores, caros deputados...” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interrompeu e fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa**: -----

-----“Senhor Presidente, peço desculpa, um Ponto de Ordem à Mesa. -----

-----Eu peço desculpa ao Senhor Presidente Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Queijas). -- -----  
----- Um Ponto de Ordem à Mesa, porque ainda estou a processar a intervenção do Senhor Presidente João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo). Eu não percebi o que o Senhor Presidente acabou de dizer. Há um erro na proposta? É isso?”-----  
----- **O Senhor Deputado Rui Miller, Primeiro Secretário da Mesa**, disse o seguinte:---  
----- “Vai ter que pedir a palavra para depois pedir esse esclarecimento.”-----  
----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----  
----- “É um Ponto de Ordem à Mesa, porque se há um erro na proposta... é preciso sabermos se há ou não um erro na proposta.”-----  
----- **O Senhor Deputado Rui Miller, Primeiro Secretário da Mesa**, disse o seguinte:---  
----- “Sendo um Ponto de Ordem à Mesa, não sei se o Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) quer esclarecer esta questão.”-- -----  
----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----  
----- “Peço desculpa Senhor Presidente Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas), mas estava a processar a informação que nos foi dada. Peço desculpa.”-----  
----- **O Senhor Deputado Rui Miller, Primeiro Secretário da Mesa**, disse o seguinte:---  
----- “Faz favor Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo).”-----  
----- **O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** disse o seguinte:-----  
----- “O que eu estava a dizer era que a receita que tivemos foi dez mil euros e contámos, e pusemos na proposta, que era mais vinte mil euros da Câmara. Por isso é que faz os trinta mil euros.”-----  
----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigado.-----

-----Relativamente a esta proposta de deliberação, gostaria de agradecer este apoio do Município de Oeiras. O apoio que dá às Juntas de Freguesias e Uniões de Freguesias no apoio às iniciativas culturais, porque estas iniciativas são muito importantes para todo o nosso Concelho. Estas iniciativas permitem-nos localmente manter as tradições, sendo que todas as festividades ou quase todas são de origem religiosa. Permitem-nos, ativar e dar apoios às nossas associações, principalmente às associações culturais. Isto porque todos eles são convidados para atuar nas nossas festas e nós damos palco a todas as associações culturais, escolas de música, escolas de dança, orquestras e também aos artistas locais. Todos atuam, todos têm a oportunidade de atuar e também os grandes artistas, porque também trazem muita população para assistir a estas iniciativas, a estes espetáculos.-----

-----Dizer-vos também que, para o comércio local estas iniciativas são muito importantes, porque todo o comércio local tem um desempenho acima da média, sempre que organizamos estas iniciativas.------

-----As questões aqui apresentadas pelo Grupo Evoluir não fazem sentido. Menciona que há uma clara boa vontade do Presidente da Câmara. Há uma boa vontade de todos, faz sentido a Câmara apoiar as Juntas de Freguesia, porque o Concelho é de todos e nós trabalhamos todos em rede e se todos estivermos empenhados, o resultado é melhor para todos e também para todos os envolvidos.-----

-----Relativamente às discrepâncias de valores. Cada Junta de Freguesia tem a sua realidade, tem o seu território e tem diferente população. Cada Junta de Freguesia também tem os seus recursos, alguns têm mais recursos do que outros. No nosso caso, por exemplo, temos um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

palco e há Juntas de Freguesia que têm que alugar palco. Há umas que têm equipamentos de som, há outras que não, e é por isso que cada um apresenta valores diferentes. -----

----- No geral, gostaria de dizer-vos que esta iniciativa é muito importante. -----

----- Também foi colocada aqui a questão do futebol. O Campeonato de Futebol da Europa foi transmitido em Carnaxide. Acompanhámos de perto o desempenho da nossa Seleção de Portugal. Vários deputados aqui presentes, o Presidente da Câmara e vários vereadores estiveram presentes. - -----

----- A sede da nossa Seleção de Futebol fica aqui no nosso Concelho. A nossa equipa teve um excelente desempenho. Estiveram presentes vários milhares de pessoas a assistir aos jogos de futebol, em Carnaxide. Houve várias Fan Zone espalhadas pelo distrito de Lisboa, mas várias pessoas preferiam vir ao nosso território, em Carnaxide, porque o espaço estava mais acolhedor para assistirem aos jogos. Para além disso, até a nível de projeção nacional e internacional, recordo-me que quando Portugal jogou o último jogo contra a França, estava lá toda a comunicação social portuguesa e estiveram outros órgãos de comunicação social do estrangeiro que estavam a acompanhar o desempenho da nossa Seleção, através do nosso Concelho, através de Carnaxide. Por isso, faz todo o sentido o apoio a estas festividades e contamos com o vosso apoio na votação e aprovação relativamente a estes apoios. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Depois da intervenção do Senhor Presidente de Junta de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada, fica uma dúvida que tem que ser esclarecida naturalmente, tem que ver com o facto de

na página três desta informação ter sido considerada uma coluna que diz “estimativa da receita das Juntas de Freguesias”, onde consta trinta mil euros. Havendo um erro material nessa proposta tem que ser assumido aqui. E, naturalmente, só depois de ter sido assumido que há esse erro material é que podemos votar a proposta. Isto porque, pelo aquilo que eu percebo, estamos todos a dizer a mesma coisa, mas a informação diz uma coisa diferente. Houve aqui uma interpretação dúbia nos valores aqui lançados. E, portanto, queria solicitar ao Senhor Vice-Presidente que antes de votarmos que haja este esclarecimento para que não haja qualquer dúvida por parte desta bancada no voto a ter.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Queria dar conta do seguinte:-----

-----De facto, no quadro seis da proposta que nos é aqui apresentada há um erro. Há um erro e a confirmação desse erro foi dado, a crer naquilo que o Senhor Presidente da União de Juntas disse. Há aqui, de facto, uma informação que não está correta.-----

-----Mas, eu lembro que não é isso que está aqui em causa. Não é isso que está aqui em discussão e nem é isso que altera a proposta. A proposta tem exclusivamente a ver com um quadro com o valor das participações da Câmara Municipal. O que está aqui para ser objeto de aprovação, é isso mesmo. Não é outro conjunto de quadros que fazem parte desta proposta que a justificam. Portanto, julgo que não há nenhuma condição para não aceitar a discussão e a votação desta proposta, tal como ela está.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu acho que não podemos ser tão simplistas quanto a isso. -----

----- Se nós analisarmos o quadro, o quadro tem a representatividade dos valores totais das festividades. E, portanto, quando falávamos das discrepâncias de valores, falávamos, realmente, desta coluna. E, portanto, quanto a esta coluna, eu acho que não há dúvidas e não há erros.-----

----- Agora, naturalmente que nas outras colunas, os valores estão errados. Ora, se há uma estimativa de receita da Junta de trinta mil euros, como diz aqui e que o Senhor Presidente já reconheceu que não é verdade e uma comparticipação de vinte, a diferença não é de cerca de vinte mil euros. A diferença são cerca de quarenta mil euros e, portanto, estamos aqui a falar do dobro do valor. E, portanto, estes valores têm que ser corrigidos porque a informação que nós estamos a votar é muito diferente, atendendo àquilo que o Senhor Presidente da União de Freguesias nos veio dizer. -----

----- Portanto, a estimativa de receitas, segundo nos disse o Senhor Presidente da União de Freguesias, contou já com a comparticipação da Câmara e com os dez mil euros de receita da Junta, portanto, seriam os trinta mil euros. Nesta coluna, não tem que constar trinta mil, tem que constar dez mil e, portanto, há aqui uma discrepância de vinte mil euros. Ora, uma proposta não pode ser votada com uma discrepância de vinte mil euros numas contas de um quadro que e é apresentado.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Dizer que não pode ser votada como uma discrepância de vinte mil euros, nem com

discrepância alguma. Os documentos que chegam a esta Assembleia têm que ser corretos, têm que ser rigorosos, porque nós estamos aqui a representar os nossos munícipes e isso é-lhes devido.---

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria começar por dizer ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV) que eu pedi o esclarecimento ao Senhor Vice-Presidente. E, dizer também que um ato administrativo, que é o que estamos a votar, é um ato administrativo. Considera-se um ato administrativo todos os atos administrativos e as decisões que no exercício dos poderes jurídicos visam produzir efeitos jurídicos externos numa situação individual e concreta. Logo, a proposta não pode ter um erro, seja ele material, ou seja, ele de outro género. Ou seja, a proposta tem que ser corrigida, podendo Senhor Vice-Presidente, neste momento, como já noutros momentos o Presidente da Câmara fez, assumir que há um erro material que naquela proposta, em vez dos trinta mil euros que deve estar escrito, são os dez mil e nós passamos a ter condições para fazer a votação da proposta.-----

-----De facto, a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tem toda a razão quando nos diz que não podemos votar propostas com erros, nunca, em circunstância alguma. Agora tem esta forma de ser resolvido aqui e hoje, não pondo em causa, naturalmente o ressarcimento das receitas, por parte de quem de direito.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Com certeza, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Vice-Presidente, pode o Senhor assumir a correção desta proposta. Realmente, não se pode votar assim.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte:-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Se puder usar da palavra, Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, a questão é relativamente simples.-----

----- Inicialmente, a União de Freguesias estimou uma receita de trinta mil euros. Verificou-se que a receita não foi o estimado, foram só dez mil. Esse problema não é do Município de Oeiras, é da Autarquia, da Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo. Não há nenhum erro, é a diferença entre uma... Senhora Presidente, eu não consigo, é muito difícil este ambiente, não se consegue falar. Estão sempre a falar por cima, a falar por cima, a falar por cima.-----

----- É muito simples, houve uma estimativa de uma Autarquia que não é o Município de Oeiras que é a Autarquia de Algés, Linda-a-Velha, Cruz-Quebrada e Dafundo. A estimativa não teve correspondência na receita final, essa é uma questão que diz respeito à União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada Dafundo. Nada interfere com o apoio que o Município dá. O Município de Oeiras dá o apoio que tinha decidido dar, não tem nada a ver com a questão da receita final, não ter tido ou não ter acompanhado da expectativa inicialmente criada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, eu concordo com o Senhor Vice-Presidente, com aquilo que acabou de dizer, se o Senhor Presidente da União de Freguesias não tem falado.-----

----- Se o Senhor Presidente da União de Freguesias disse que houve um lapso e que, nesta estimativa de receitas, contou indevidamente com os vinte mil euros da comparticipação financeira do Município, estaria tudo muito certo Senhor Vice-Presidente. Eu concordo consigo na íntegra,

só com um senão, é que o Senhor Presidente da União de Freguesias falou, e quando falou admitiu um lapso. E, portanto, havendo um lapso a proposta tem que ser corrigida.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Não transformemos a reunião da Assembleia Municipal numa reunião da Assembleia de Freguesia. O que estamos aqui é a analisar aquilo que é a comparticipação da Câmara Municipal para um determinado conjunto de Juntas de Freguesia relativamente à disponibilidade que têm para transferir determinadas verbas. -----

-----A informação, de acordo com aquilo que nos explicou o Senhor Vice-Presidente, que consta da proposta está correta. Foi esta, segundo creio e segundo informação do Senhor Vice-Presidente, a informação que a Junta de Freguesia ou que as Juntas de Freguesia disponibilizaram à Câmara Municipal. Em função disto, a Câmara Municipal decidiu atribuir uma comparticipação financeira... Senhora Presidente, eu também tenho, acho eu, direito a que as pessoas se calem um bocadinho..., mas não me compete a mim mandar calar as pessoas...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Compete-me a mim mandá-los calar, mas na realidade, já vi como é difícil as pessoas...enfim.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção: -----

-----“Agora parece que está mais calmo.-----

-----Voltando à questão: a proposta está correta, os dados da proposta respondem à informação que as Juntas de Freguesia deram, não há desse ponto de vista nenhuma falha. Há uma informação que é posterior, presumo, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia aqui nos deu, mas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que não altera em nada, o propósito da Câmara Municipal em fazer um conjunto de transferências que é claro e que consta deste quadro. E, portanto, acho que toda esta discussão não faz nenhum sentido aqui. Fará, eventualmente, sentido, se os partidos representados quiserem, na Assembleia de Freguesia perguntarem ao Senhor Presidente da União de Juntas, porque é que a informação é aquela que aqui está e não aquela que ele deu, mas isso não nos compete aqui. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Olhe, aquilo que nós acabámos de assistir aqui é verdadeiramente extraordinário. É extraordinário, como é que a Bancada do IN-OV se escusa a resolver um problema levantado por um Presidente de Junta eleito exatamente pela mesma força política da bancada que acabou de tomar a palavra. -----

----- Mais, ainda me espanto mais e ainda acho mais extraordinário que o próprio Vice-Presidente também eleito pela mesma força política, a concordar que isto é um problema da Assembleia de Freguesia de Algés e não um problema da Assembleia Municipal.-----

----- Acontece, talvez haja aqui uma pequena distração, é que o voto dá-se na Assembleia Municipal e como tal o problema é desta Assembleia Municipal. O Partido Socialista não vota... Senhora Presidente. Obrigada. -----

----- Senhora Presidente, o Partido Socialista não vota esta proposta, saindo da sala, porque concorda obviamente com as transferências, mas quer a proposta apresentada de forma correta, adequada e compatível com aquilo está previsto na legislação a que nós estamos obrigados. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Não vale a pena. -----

-----Senhor Vice-Presidente, eu vou retirar esta proposta e será feita a retificação e depois virá à Assembleia Municipal. -----

-----Não, não vale a pena Senhor Deputado. Não vale a pena. Quer falar sobre o quê? ----

-----Senhor Vice-Presidente, esta proposta vai ser retirada. A Mesa vai retirar esta proposta e voltará cá corrigida e nessa altura, toda a gente voltará a falar. Neste momento, acabaram-se as intervenções, não há razão, a proposta vai ser retirada, portanto... -----

-----Senhor Deputado... faz favor, o Senhor intervém, mas, na certeza porém, acabou a discussão sobre este ponto, esta proposta vai ser retirada. Só dei a palavra ao Senhor Vice-Presidente e não dou a mais nenhum dos senhores deputados. Como? Não, não, desculpe. -----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), eu enquanto Presidente da Mesa e já consultado os Secretários, decidimos retirar esta proposta, porque deve ser corrigida. Não vale a pena estarmos a aprovar uma coisa que, ainda que não seja a Câmara a fazer o subsídio, mas há dúvidas, as coisas devem ficar claras, devem ser claras. As propostas devem vir cuidadosamente feitas e não com erros. Na certeza, porém, o Senhor Vice-Presidente quer falar, mas a decisão está tomada. Esta proposta é retirada e virá na próxima reunião, se já estiver corrigida.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte:-----

-----“Posso?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados dizer apenas que da parte do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município de Oeiras, não há nenhum erro nesta proposta. O Município de Oeiras limita-se a dar um apoio a cada uma das Freguesias ou União de Freguesias e aprovar esse apoio. As informações constantes por parte do Município de Oeiras estão totalmente corretas, não há erro nenhum. -----

----- Depois, dizer que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) com certeza, não conhece a lei. Isto porque, nenhum dos Senhores Presidentes de Freguesia ou União de Freguesias foram eleitos no Movimento que elegeu esta Câmara Municipal. Eu entendo que certamente não conhecem a lei. A lei tem especificidades que foram alteradas em dois mil e vinte e um. Portanto, aconselhava uma leitura mais atenta da lei para a conhecer. -----

----- Senhora Presidente, eu voltava a pedir a Vossa Excelência por favor, que dissesse a alguns deputados desta câmara que tivessem o cuidado de ouvir, para não serem totalitários. Há um comportamento recorrente e não é apenas dos deputados do Evoluir Oeiras, alguns deputados têm alguma... mesmo agora têm alguma dificuldade em ouvir. -----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não dou a palavra a mais ninguém sobre este ponto...” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interrompeu e disse o seguinte:-----

----- “Queria apresentar um protesto ao abrigo do artigo cinquenta e cinco do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez o seguinte **Protesto:** -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras protesta porque na sequência da decisão da Senhora Presidente, que não comentamos se é correta, esse ponto da ordem de trabalhos já foi encerrado e, aliás, é precisamente esse o nosso ponto. A Senhora Presidente retirou uma proposta e ainda deu

a palavra ao representante da Câmara Municipal de Oeiras aqui, ao Senhor Vice-Presidente, num ponto da ordem de trabalhos que já estava retirado e que já não estava em discussão nesta Assembleia Municipal. É, portanto, aquilo que a Senhora Presidente fez, e aquilo que deveria ter feito na sequência da retirada da proposta era ter avançado imediatamente para o ponto seguinte da Ordem de Trabalhos, porque o ponto anterior estava por definição terminado a partir do momento em que a Senhora Presidente retirou a proposta. E, portanto, nós queríamos protestar, a Senhora Presidente ter concedido a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara que faz muitas vezes este truque, quer sempre ser o último a falar, quer ter a última palavra, mas numa proposta que está a retirada da Ordem de Trabalhos não tinha essa premissa e não devia ter esse direito do ponto de vista regimental. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Vamos passar ao ponto dois.” -----

-----**RETIRADA** -----

**4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1135/2024 – DMOTDU/UGPE – relativa ao Contrato N.º 1081/2021 de comparticipação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – Protocolo para o Desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto – Reprogramação financeira (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Esta proposta diz respeito à reprogramação financeira do Contrato mil e oitenta e um de dois mil e vinte e um, celebrado entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH), com o objetivo de apoiar a construção do Centro Tecnológico da FMH no campus da Cruz Quebrada-Dafundo. -----

----- Ora, este contrato foi inicialmente assinado em trinta de dezembro de dois mil e vinte e um, com um valor global de seis milhões de euros, destinado à realização de investimentos em infraestruturas e equipamentos tecnológicos da FMH. O montante estava distribuído pelos anos de dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, sendo que, em dois mil e vinte e um, foi feito um pagamento de um milhão e oitocentos mil e, em dois mil e vinte e dois, estava previsto o valor remanescente de quatro milhões e duzentos. -----

----- No entanto, ao longo do processo, surgiram diversos contratemplos que exigiram ajustamentos. O mais significativo foi a necessidade de reprogramação financeira, uma vez que o concurso público para a construção da empreitada só foi lançado em vinte e dois, o que atrasou o início das obras. Este atraso levou à proposta de transferência do pagamento de quatro milhões e duzentos mil do ano de dois mil e vinte e dois para o ano de dois mil e vinte e três. -----

----- Mais recentemente, em dois mil e vinte e três, verificou-se que a candidatura da FMH ao programa de apoio financeiro não prosseguiu conforme o previsto. Isto obrigou a uma nova reprogramação, que estava dependente de três condições: -----

----- Por um lado, a publicação de um novo aviso para candidatura até ao final de dois mil e vinte e três; -----

----- Por outro, a aprovação dessa candidatura até ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro e, finalmente, o lançamento da empreitada até quinze de abril de dois mil e vinte e quatro.

----- Como o aviso não foi publicado até ao final do terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, não se verificaram as condições para avançar com os pagamentos previstos. Assim, a proposta agora em discussão visa uma nova reprogramação, que depende da publicação do aviso

até ao final do ano de dois mil e vinte e quatro, da aprovação da candidatura até o final de março de dois mil e vinte e cinco e do lançamento da empreitada até abril de dois mil e vinte e cinco.---

-----Caso os requisitos sejam cumpridos, a reprogramação financeira terá os seguintes termos:-----

-----Em dois mil e vinte e seis, o pagamento dois milhões, seiscentos e cinquenta e quatro euros (deverá querer dizer: dois milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil euros).-----

-----Em dois mil e vinte e sete, o pagamento um milhão, quinhentos e quarenta e cinco, isto aproximadamente.-----

-----Desta forma, será feita uma modificação objetiva do contrato para ajustar os pagamentos aos novos prazos.-----

-----Ou seja, concluindo, e considerando as circunstâncias que têm condicionado o avanço do projeto, é essencial proceder-se a esta reprogramação financeira, garantindo que o investimento seja adequadamente ajustado à evolução deste mesmo processo. Esta proposta encontra-se devidamente fundamentada, cumprindo todos os requisitos legais e regulamentares necessários para garantir a continuidade deste projeto.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este ponto? Não há mais intervenções, vou passar à votação.”-----

#### **4.2.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmiento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). - -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 149/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1135/2024 – UGPE – CONTRATO N.º 1081/2021 DE  
COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA –**

**PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DAS TECNOLOGIAS DA MOTRICIDADE HUMANA E DO DESPORTO – REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA--**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e trinta e cinco barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte de novembro, e deliberou por unanimidade dos presentes , com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a reprogramação financeira do contrato número mil e oitenta e um, de dois mil e vinte e um, aditado de comparticipação financeira entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa - Protocolo Adicional ao Protocolo número trinta e seis, de dois mil e vinte -- (Protocolo para o desenvolvimento do Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto), transitando o montante de quatro milhões e duzentos mil euros, para os anos de dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete e conseqüente modificação objetiva do contrato, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovado por unanimidade.” -----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1139/2024 – DMOGAH/DHM/DCH – relativa ao P.º 54/DCH/2023 – Programa Habitacional de Leceia – 96 Fogos, Barcarena – 1.ª**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**Reprogramação Financeira e Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Mais uma Proposta de Reprogramação Financeira, desta feita, da empreitada do Programa Habitacional de Leceia, relativo à construção de noventa e seis fogos, localizado em Barcarena. -----

----- Em primeiro lugar, convém recordar que, conforme o procedimento inicial aprovado em março de dois mil e vinte e quatro, o valor da empreitada foi fixado em cerca de vinte milhões, acrescido do IVA. A proposta de reprogramação surge agora, devido a fatores como o tempo de realização do procedimento concursal e as necessidades operacionais ajustadas à data de consignação da obra, que ocorreu em outubro de dois mil e vinte e quatro. -----

----- Neste contexto, a reprogramação financeira da obra apresenta uma nova distribuição dos encargos previstos para dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis, em conformidade com os ajustamentos operacionais necessários para a execução da empreitada. -----

----- A reprogramação financeira proposta consiste nas seguintes modificações: -----

----- Em dois mil e vinte e quatro, o valor a ser investido passa de dois milhões quatrocentos e noventa e sete, aproximadamente para quatrocentos e vinte e sete mil, ajustado à data de consignação da obra; -----

----- Em dois mil e vinte e cinco, o valor previsto de cerca de onze milhões e oitocentos mil euros, um aumento em relação ao plano inicial, refletindo a fase de maior execução da obra; -----

----- Em dois mil e vinte e seis, o valor previsto será de cerca de seis milhões e duzentos

mil, também ajustado para cumprir com o cronograma de execução. -----

-----Para o PSD é muito importante referir que esta reprogramação não altera o valor global da empreitada, mas ajusta a distribuição dos pagamentos, adequando-a à realidade da execução da obra. O projeto permanece dentro dos limites orçamentais, mas com um cronograma de pagamentos mais ajustado à evolução dos trabalhos.-----

-----Para garantir a correta execução da obra, também está prevista a aprovação de um novo plano de trabalhos, bem como o cronograma financeiro ajustado, que foram submetidos pelos responsáveis pela execução da obra e que, conforme exigido, necessitam da aprovação desta Assembleia Municipal.-----

-----Esta reprogramação foi analisada de forma rigorosa, e está de acordo com os procedimentos legais estabelecidos, como o Código dos Contratos Públicos e o Regime Jurídico das Autarquias Locais. Importa sublinhar que, conforme previsto, este processo está isento de visto prévio do Tribunal de Contas, o que garante a regularidade da sua tramitação.-----

-----Muito obrigada!” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente -----

-----Apreciamos e votamos hoje a Proposta de Reprogramação Financeira e Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro relativa ao Programa Habitacional de Leceia.-----

-----Reconhecemos no Grupo Político Evoluir Oeiras, a importância de medidas como o investimento em habitação pública e na requalificação do edificado, aproveitando fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, medidas estas com as quais concordamos, apesar de constantemente ouvirmos a ladainha de que somos contra tudo - já hoje aqui ouvimos. Já aqui trouxemos os dados



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que mostram, de facto, a verdade. Relativamente a habitação este Grupo Político Evoluir Oeiras votou a favor da maioria das propostas do Executivo neste Mandato e para o qual fomos eleitos.-

----- Relativamente a este Programa em particular que aqui trazem a votação hoje: à data da adjudicação, o Grupo Político Evoluir Oeiras alertou que a verba inscrita no Plano Plurianual de Investimentos para o ano de dois mil e vinte e cinco era insuficiente face aos encargos previstos pela Proposta oitocentos e dezassete de dois mil e vinte e quatro.-----

----- Depois com fundamento num lapso cometido nesta proposta oitocentos e dezassete veio o Senhor Presidente a produzir um despacho urgente de seis de agosto, com efeitos retroativos corrigindo o montante do encargo previsto para dois mil e vinte e cinco. Despacho esse que foi ratificado pela maioria deste Executivo a nove de setembro na proposta oitocentos e sessenta e um de dois mil e vinte e quatro. -----

----- Agora, surpreendentemente ou talvez não, volta-se à reprogramação financeira que constava na proposta oitocentos e dezassete e pergunta-se porque razão? -----

----- Nesta proposta que aqui temos mil cento e trinta e nove esqueceram-se de acrescentar que afinal não havia qualquer lapso na proposta inicial oitocentos e dezassete e o que se passou foi a tentativa, de facto, de ocultar uma situação para a qual o Tribunal de Contas já tinha alertado várias vezes.-----

----- O Tribunal de Contas já indicou à Câmara Municipal que se devia “Abster de tomar decisões de contratar e autorizações de despesa sem garantir que, previamente às mesmas, os encargos previstos pela entidade têm total cobertura orçamental e adequada previsão nos instrumentos previsionais”. -----

----- Assim é nosso dever realçar que esta proposta mil cento e trinta e nove, que aqui hoje temos a votação, quer com argumentos errados justificar as alterações no escalonamento financeiro dos encargos, tal como eram errados também na proposta oitocentos e sessenta e um. É por esta razão que o Grupo Político Evoluir Oeiras votará contra esta proposta.-----

-----Nós não andamos aqui a comer gelados com a testa e esta é uma situação para a qual já alertámos várias vezes em sede de reuniões de Câmara.-----

-----Terminamos insistindo que o Executivo da Câmara cumpra de uma vez as recomendações do Tribunal de Contas e (e passo a citar) “se abstenha de tomar decisões de contratar e autorizações de despesa sem garantir que, previamente às mesmas, os encargos previstos pela entidade têm total cobertura orçamental e adequada previsão nos instrumentos previsionais”.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Não havendo intervenções vou passar à... quer usar da palavra? Faça favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Dizer apenas que uma proposta desta natureza visa apenas ajustar um procedimento às necessidades, é apenas gestão financeira.-----

-----Depois dar os parabéns à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), pela espetacular retórica parlamentar usada nesta última resposta.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Vamos passar à votação da proposta.”-----

#### **4.3.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com quatro votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes).

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 150/2024**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1139/2024 – DCH – P.º 54/DCH/2023 – PROGRAMA HABITACIONAL DE LECEIA – 96 FOGOS, BARCARENA – 1.ª REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento

e trinta e nove barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com quatro votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e um do Partido Chega, aprovar a adequação dos montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra e reprogramação que ora se propõe, substituindo-se a programação financeira plurianual anteriormente aprovada pela proposta de deliberação número oitocentos e sessenta e um, de dois mil e vinte e quatro, de nove de setembro, pela seguinte distribuição:-----

-----Dois mil e vinte e quatro - quatrocentos e vinte sete mil seiscentos e cinquenta e cinco euros e cinquenta e oito cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor; -----

-----Dois mil e vinte e cinco - onze milhões setecentos e cinquenta e um mil quinhentos e sessenta e três euros e vinte e cinco cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor; -----

-----Dois mil e vinte e seis - seis milhões cento e quarenta e um mil cento e dezanove euros e sessenta e seis cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor.-----

-----O plano de trabalhos e cronograma financeiro, ajustados à data da consignação. -----

-----O presente processo está isento de visto prévio do Tribunal de Contas, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Está, portanto, aprovada com quatro votos contra (do Evoluir e do Chega) e trinta e três votos a favor. -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) quer fazer uma Declaração de Voto? Faz favor.” -----

**4.3.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), fez a seguinte Declaração de Voto:**

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para indicar que, como expliquei na minha intervenção oral, o Grupo Político Evoluir Oeiras, votou contra esta proposta por ser uma reprogramação financeira e pela proposta se fundamentar em pressupostos errados, tal e qual como a proposta anterior. E, portanto, nós não somos contra a habitação, somos a favor da utilização do Plano de Recuperação e Resiliência para construção e requalificação do edificado, mas não podemos aprovar propostas que têm pressupostos errados nesta Assembleia. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Vamos fazer agora um intervalo. Obrigada.”-----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, vamos continuar os nossos trabalhos.”-----

**4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1144/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – Acertos relativos ao processo de comparticipação financeira às Uniões de Freguesia e à Junta de Freguesia de Porto Salvo para funcionamento dos estabelecimentos de infância – 3.º Trimestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos**

**na pasta desta Sessão) -----**

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Alguém pretende usar da palavra sobre este assunto? -----

-----Não havendo inscrições, vou passar à votação.”-----

#### **4.4.1. VOTAÇÃO-----**

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes com trinta e quatro votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos Brito), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Caxias (Artur Alberto Dono Claro Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. --- -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 151/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1144/2024 – DCS – ACERTOS RELATIVOS AO PROCESSO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS UNIÕES DE FREGUESIA E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA – 3.º TRIMESTRE DE 2024**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e quarenta e quatro barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte de novembro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, solicitar à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, que

procedam à reposição dos montantes indicados uma vez que a comparticipação financeira atribuída no terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, foi superior ao montante por elas suportado: - -----

-----Juntas das Uniões de Freguesia e Freguesias - Valor: -----

----- Junta de Freguesia das Uniões de Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo - trinta e um mil trezentos e quarenta e um euros e setenta e nove cêntimos; -----

Junta de Freguesia das Uniões de Freguesia de Carnaxide e Queijas - dezassete mil quinhentos e oitenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos; -----

Junta de Freguesia das Uniões de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - cento e vinte e cinco euros e trinta e quatro cêntimos. -----

--- Junta de Freguesia de Porto Salvo - dezanove mil quatrocentos e oitenta e sete euros e onze cêntimos, -- -----

-----Total – sessenta e oito mil quinhentos e quarenta e quatro euros e dezanove cêntimos, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1149/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Circo Victor Hugo Cardinali – Isenção do pagamento de taxas relativas ao aluguer, colocação, retirada e higienização de equipamento de deposição de resíduos urbanos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos na pasta desta Sessão) -----**

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Alguém pretende usar da palavra?-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Nós vamos votar favoravelmente esta proposta de isenção de taxas solicitada pelo Circo Victor Hugo Cardinali, tendo em vista o seu valor cultural, económico e social para o Município de Oeiras. -----

----- A realização de iniciativas como esta, no nosso território, não só contribui para a dinamização da cultura e do lazer, mas também oferece uma importante oportunidade para que mais pessoas possam ter acesso a eventos desta índole.-----

----- A proposta está devidamente fundamentada e a contrapartida de duzentos bilhetes para os funcionários da Câmara Municipal, é uma excelente forma de premiar e reconhecer o trabalho, e o empenho, daqueles que diariamente contribuem para o bom funcionamento do nosso Concelho.

----- Acreditamos que esta isenção será um incentivo à continuidade de eventos culturais e sociais, que geram um impacto positivo tanto na oferta de atividades de lazer, quanto no fortalecimento da identidade e coesão sociocultural do nosso Município. -----

----- Portanto, o PSD vota favoravelmente esta proposta de isenção de taxa, considerando o benefício que ela traz para o nosso Concelho.-----

----- Dizer, que na leitura da deliberação em reunião de câmara, assistimos a uma questão que diz respeito à utilização de animais, o que levou alguns dos vereadores presentes a absterem-se e a votarem contra esta proposta. Relativamente ao PSD, aquilo que nós temos a dizer é que consideramos que, apesar de existirem animais no Circo Vítor Hugo, hoje em dia o controlo do bem-estar destes animais é muito, muito apertado. Há um controlo sanitário, e veterinário, que é feito cada vez que estes animais, e este circo, entram e saem de município em município. E, portanto, a veterinária do nosso Concelho de Oeiras, do nosso Município, teve inclusivamente a oportunidade de visitar os animais, e de atestar o seu bom estado, e a sua boa forma. E, portanto, parece-nos que estes animais, devido a este controlo apertado, são animais que estão em condições de cuidados e de saúde que, de facto, permitem o contraste com a situação de outros animais que

são maltratados, e que são vítimas de muita negligência.-----

-----Portanto, para nós esta é uma não questão, e consideramos que o circo devido ao facto de ter uma tradição cultural tão forte, deve realmente ser acolhido no nosso Concelho e deve, realmente, continuar a fazer as delícias e as alegrias das nossas crianças. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimento-a novamente, cumprimento o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores de deputados, e caro público que assiste presencialmente e à distância. -----

-----Eu também estava aqui a ler o excerto da deliberação em Câmara, desta proposta, e tenho estado aqui a ouvir esta Assembleia Municipal, calado, e, na verdade, tenho registado aqui um certo padrão.... A Senhora Presidente, por exemplo, neste momento, está a falar com o microfone ligado, aí atrapalha um bocadinho a minha intervenção... continuando, e tenho reparado num padrão que é... aliás, reparo em dois agora, que, na verdade, quando se diz que os deputados do Evoluir Oeiras, e não só, interrompem muitos outros, na verdade, isso é transversal, e os deputados do IN-OV, inclusive a Senhora Presidente, não são menos culpados disso do que os outros, e, portanto, essa lição não se aplica. E, há uma outra lição que também eu acho que não se aplica, mas tenho reparado que é muito transversal no IN-OV, tanto da Senhora Presidente, como das senhoras e senhores de deputados, e do Executivo, que é esta prepotência, permitam-me a palavra, de querer dar lições aos outros, seja de democracia quando, por exemplo, nós ouvimos aqui pretensas lições de democracia, frequentemente, e depois, a Senhora Presidente permite que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o Senhor Vice-Presidente use da palavra num ponto de uma proposta que já estava retirada. E, também reparei que nesta Ata da deliberação de Câmara, o Senhor Presidente também tenta dar lições aos senhores e senhoras vereadoras. Eu acho que é um bocadinho escabrosa a afirmação que o Senhor Presidente faz em Câmara... que mais uma vez não está a ouvir porque está em conversa com o Senhor Vice-Presidente, atrapalhando, mais uma vez, a intervenção de um deputado municipal nesta Casa, regista-se uma vez mais e, mesmo perante a interpelação, continuam alegremente a conversar e a estorvar a intervenção de quem está a falar... mas continuando... a afirmação escabrosa do Senhor Presidente, que diz que, os animais são mais mal tratados nas casas do que no circo. Quer dizer, é verdade que há maus tratos de animais em algumas casas, em alguns sítios, mas quer dizer, comparar isto com o circo onde os animais têm os cuidados que a Senhora Deputada do PSD referiu agora, mas volta e meia também se for preciso, são repreendidos e admoestados fisicamente, até se for preciso, quando alguma coisa não corre de acordo com a vontade de quem está a comandar essas operações. -----

----- E, portanto, essa realidade acompanhada desta tentativa de pedagogia sobre o bem-estar animal que o Senhor Presidente tenta dar aqui na reunião de câmara, quer dizer... Nós ouvimos muito estas lições do IN-OV, transversalmente, muito pacientemente aqui na Assembleia Municipal, lemo-las também muito pacientemente nestas Atas e deliberações das Reuniões de Câmara, mas, se calhar, ficava bem ao IN-OV perder menos tempo a tentar dar lições aos outros e mais tempo a pensar naquilo que dizem e que fazem. -----

----- E, portanto, em relação a esta proposta, o Grupo Político Evoluir Oeiras vai votar contra, por este circo utilizar animais. E, portanto, vamos votar contra a isenção de taxas ao circo Victor Locarno Cardinali, por causa disto. -----

----- E registando também muita vontade de dar lições, que o IN-OV tem, mas senhoras e senhores deputados, Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente (que já estão a sussurrar e a conversar outra vez) agradecemos as lições, mas não obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, acho que todos nós sabemos, de um conhecimento empírico, de um conhecimento comum, como é que se ensinam os animais. Se formos a uma escola onde se ensinam cães, sabemos quais são os métodos utilizados. Se formos a uma escola onde se ensinam cavalos, que entram em competições, em altas competições, sabemos como é que os bichos são treinados. E, portanto, não me parece que haja aqui uma grande diferença entre a maneira como se ensinam os animais em qualquer um destes ambientes, para aquilo que se passa no circo. -----

-----E, portanto, temos uma médica Veterinária que atesta o bem-estar destes animais. Vemos que, fisicamente, os animais apresentam-se com porte cuidado, e apresentam-se de boa saúde, são alvo de constantes análises e controlos médicos... Portanto, não me parece que esta seja uma questão para ser trazida a esta proposta, ou que impeça a votação desta proposta. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----É verdade que os animais têm, ao longo da história de muitos milhares de anos (mais do que isso, não sei, não sou especialista no assunto), mas têm desempenhado funções seja de companhia, seja de ajuda a desempenho de tarefas que ajudam o ser humano desde tempos ancestrais, seja a ajuda em caça, seja a trabalhar a terra, é verdade, e isso, obviamente, acarreta esforço físico para os animais. Agora, é muito diferente traçarmos a linha aí, ou traçarmos a linha num ponto que permite que animais sejam usados para espetáculos, do que mais não são do que





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de gáudio e divertimento de seres humanos, mas que não cumprem nenhuma necessidade primária do ser humano, que não seja, pura e simplesmente esta. Portanto, nós distinguirmos muito aquilo que é o uso de animais para cumprir funções que são essenciais ao ser humano, e para cumprir funções que não são essenciais ao ser humano.-----

----- E, portanto, para nós a utilização dos animais no circo ultrapassa esta linha, e por isso vamos votar contra, pese embora todas as outras considerações que já aqui foram feitas.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “O que está aqui em causa é a isenção de pagamento de taxas. É preciso vermos isso.”

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Agradeço mais uma lição da Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Não é uma lição. Senhor Deputado não. -----

----- Eu não queria tê-lo como aluno. -----

----- Não é uma lição. É só uma chamada de atenção, porque estamos a falar sobre o existirem animais no circo, e a questão não é se existem, ou não existem. A questão é se o circo paga taxas ou não paga taxas. É uma questão completamente diferente. -----

----- Senhor Deputado, faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Agradecendo mais uma vez a lição.... Aquilo que eu estou a dizer (posso ser eu que não me estou a explicar bem) é que nós não concordamos com a isenção de taxas por uma coisa que este circo faz. Isto parece-me politicamente perfeitamente normal. Explico novamente o meu argumento e, agora, em termos muito simples, para que se perceba: Nós não concordamos com isenção de taxas, pelas características que este pedido de isenção de taxas acarreta, nomeadamente

a utilização de animais em espetáculos. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Não pediu? Ah, pronto... É a Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu quero começar por pedir desculpa por não ter um conhecimento circense tão profundo como os deputados anteriores, e, então, vou-me cingir mesmo à proposta que temos aqui.

-----E, sobre isso, gostaria de dar três notas. A primeira diz respeito... E iremos votar contra, e iremos votar contra porque, três questões: A primeira, por não haver (já temos referido várias vezes) ... por o tratamento não ser... não haver equidade entre todas as propostas. Ainda a semana passada votámos aqui a pista de gelo, onde não foi feito..., portanto, o promotor teve de pagar vinte e cinco por cento do valor das taxas. -----

-----Segundo, gostaria de saber, atendendo a que os funcionários são dois mil e tal, tendo duzentos bilhetes, como é que vamos distribuir estes duzentos bilhetes.-----

-----E, em terceiro lugar, gostaria de referir que, o email do circo vem datado de trinta de outubro, hoje estamos a três de dezembro. O circo disse que estará no Passeio Marítimo a partir de dez de novembro. Portanto, entre trinta de outubro e três de dezembro, parece-me tempo de mais para a chegar aqui à Assembleia, e mais uma vez, vamos votar uma isenção de taxas já estando o circo estabelecido, e já localizado nesta zona. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Tem que haver prazos para pedir a isenção, e tem que haver prazos para as suas respostas, de forma a que esta Câmara, tendo o poder deliberativo, possa exercê-lo à priori, e não à posteriori.-----

----- Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Frederico Antunes (CH), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado.-----

----- Em primeiro lugar dizer o seguinte: eu percebo este nervosismo hoje, aqui, da Bancada que engloba o Livre e o PAN. E, percebe-se, porque as últimas sondagens...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Não, o PAN não está cá.”-----

----- O **Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “... O Livre, peço desculpa... As últimas sondagens também não são muito favoráveis a eles, e por isso, este natural nervosismo, é muito complexo.-----

----- Em segundo lugar dizer o seguinte: o mundo ideal do Senhor Deputado Tomás (EO) seria um espetáculo de seres humanos, onde os animais domésticos iriam assistir, e os duzentos bilhetes eram entregues aos cães do canil, coitadinhos, como são do canil iam ver o espetáculo.--

----- Mas, efetivamente, a nossa sociedade ainda tem uma série de pessoas com alguma lucidez e alguma inteligência mental, para proteger a cultura, e proteger a tradição, e proteger aquilo que as crianças, como eu, crescemos a assistir ao circo, e ainda bem que ele existe.-----

----- O circo apela e suporta uma grande área da nossa sociedade que, durante o Covid, por exemplo, passou fome (muitos deles). Não haviam espetáculos, foi preciso subsidiar, foi preciso

apoiar. E, naturalmente, que o Partido Chega é solidário com a arte do espetáculo, com a arte circense, com a forma como a sua cultura evoluiu... E, naturalmente, protegendo os animais da melhor forma possível, mas acreditando que a essência do circo são também os animais.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Pretende usar da palavra de novo? -----

-----Faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Nós não precisávamos de mais provas que o Chega faz...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Vinte e três segundos.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“... Eu sei, muito obrigado... Nós não precisávamos de mais provas de que o Chega faz política no século dezoito, e a Iniciativa Liberal, dentro de uma folha de Excel, e não sabem fazer política em mais lado nenhum.-----

-----Mas, na verdade, os Senhores Deputados Frederico Antunes (CH) e Anabela Brito (IL) deram agora mais duas excelentes provas, de que o Chega não sabe fazer política para lá do século dezoito e a Iniciativa Liberal só sabe fazer política dentro de uma folha de Excel.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Quer usar a palavra para o quê? Para Defesa da Honra é?”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**inaudível o que foi dito.**-----

----- “... Não... Então faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Deputado Tiago...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Tomás, peço perdão... Senhor Deputado Tomás (EO) só para lhe dizer que eu comecei por apresentar o meu pedido de desculpas pelo nosso conhecimento não ser tão profundo como o seu. Mas, exatamente por isso, eu falo daquilo que sei, que é o que está na proposta de deliberação.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Frederico Antunes (CH).”-----

----- **O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Tomás (EO), uma nota muito rápida: não se esqueça que, cada vez que mentir neste Parlamento, podemos ter que ir novamente ao polígrafo, e depois ver os seus comentários nas redes sociais que, até na sua conta, as pessoas o perseguiram de forma a ter alguma calma. Cuidado, Senhor Deputado, cuidado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Bem, meus senhores, podemos votar... Senhor Presidente, pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados... Perante uma discussão intelectual de tão elevada craveira eu não podia deixar de usar da palavra.-----

-----Na verdade, há muito, não é de agora... Eu quero dizer que recordo-me que, a primeira vez que me chamaram velho foi em mil novecentos e noventa e três, ou noventa e quatro. Estava eu há oito anos na Câmara, e diziam que eu estava velho, tinha que ser substituído. -----

-----Ora bem, o Chega, pelos vistos, está no século dezoito (foi o que eu percebi) o Chega está no século dezoito. A Iniciativa Liberal na folha de Excel. E, o Evoluir está em mil novecentos e dezassete, nos modos... Como é? Como é que se chama?... Apropriação coletiva dos modos de produção. -- -----

-----Mas, por acaso, surpreendeu-me a Iniciativa Liberal, pelo seu apego à burocracia, é interessante. Há aqui qualquer coisa que não combina bem, quer dizer, o liberalismo e a burocracia não se conjugam..." -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----"É um liberal burocrata." -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----"... Exatamente.... É um liberal burocrata..." -----

-----Bom, quanto ao circo, também me surpreende a preocupação com os animais domésticos, e não haja aqui nenhuma manifestação de preocupação com os humanos, com aqueles artistas fabulosos que perdem horas, horas, horas, horas a treinar, a exercitar o corpo, a fazer um esforço físico sub-humano e realmente ninguém se preocupa com eles, quer dizer, é uma coisa estranha. --- -----

-----Eu tenho dois gatos lá em casa que adoro. Às vezes abro-lhes a porta de casa para ver se eles querem sair para a rua, porque acho que não é o lugar próprio para o gato, em casa. Mas, é engraçado, abro-lhes a porta e o gato não sai mesmo. Quer dizer, eu bem abro a porta, a ver se ele sai para o corredor, e depois eu vou atrás dele e tal. Mas não, o gato abrindo-lhe a porta fica a espreitar, mas sair para um mundo desconhecido, não é com ele... De maneira que acho que, realmente, há aqui uma inversão de valores, há uma inversão de valores. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O circo, e todos sabem, acolhe uma comunidade de artistas que cada vez são mais raros, que ganham pouco, que não trabalham todo o ano, mas que têm realmente um grande amor àquela arte. Porque, realmente, é de uma arte que se trata, e do esforço que fazem e, é interessante haver aqui tanta preocupação com os animais domésticos utilizados no circo, e não haver preocupação nenhuma com as pessoas que realmente fazem a delícia de tantas crianças, crianças e adultos, não é. -----

----- Por outro lado, esta discussão toda a propósito de uma isenção de taxas, ou se está de acordo ou não se está de acordo. É tão simples como isso. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Bem, vamos então passar à...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou dizendo o seguinte: -----

----- “Quer usar da palavra, ainda?” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Sim.-----

----- Obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para dizer ao Senhor Presidente Isaltino Morais, que, e se me permite, está a confundir: não é a burocracia, é rigor, é isso que nós queremos, nada mais.-----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Podemos então passar à votação da proposta.” -----

### 4.5.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Maria da Glória Fernandes Sarmento e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Chega (Frederico Jorge de Barros Pereira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com quatro votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos Brito).-----

-----O Senhor Deputado João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 152/2024**-----

**PROPOSTA C.M.O. N.º 1149/2024 – DTGE – CIRCO VICTOR HUGO CARDINALI –  
ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS AO ALUGUER, COLOCAÇÃO,  
RETIRADA E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS  
URBANOS**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e quarenta e nove barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número cinquenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com quatro votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e um do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas, no valor total de seis mil cento e setenta e dois euros e três cêntimos, ao Circo Vítor Hugo Cardinali, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

### **5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

**5.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Não terminou ainda a nossa reunião, porque temos duas pessoas do público, que pretendem usar da palavra.-----

-----Bem, portanto, a primeira pessoa inscrita, a Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa.-----

-----Faz favor.-----

-----Ora, muito boa tarde.-----

-----A Senhora já sabe... já conhece. Tem cinco minutos para fazer a sua intervenção.” --

**5.2. A Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:**-----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara e Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, todos os presentes e aqueles que nos seguem, e a equipa de funcionários de apoio que, realmente, são extremamente simpáticos.-----

-----Ora, eu vinha intervir... A primeira decisão a intervir foi originada pela Assembleia Descentralizada de Carnaxide. Portanto, eu achei muito positivo, e acho, e acho que devia haver mais, até porque também tem o aspeto concreto, melhor, que é permitir não ser às quinze horas, mas às vinte e uma. E, portanto, dar oportunidade às populações locais para intervirem, porque aqui é que é muito difícil as pessoas intervirem. Às quinze horas, através do... sei que não é uma coisa consensual, mas chamava a atenção para isso, para a participação... aliás, quem me conhece já há muitos anos, sabe que eu venho aqui participar, pelo exercício cívico e de cidadania.-----

-----E, portanto, na sequência dessa Assembleia, eu mandei um email à Senhora Presidente, que penso que, por qualquer razão, não foi respondido, nem dirigido aos deputados, como era..., mas isso agora passa para segundo lugar... Portanto, porque nesse email eu tenho duas coisas: uma sugestão, que muita gente fez, que era aumentar o número de pessoas que possam intervir nas Assembleias Gerais Descentralizadas. Aqui não sei, os deputados dirão.-----

-----A outra questão era... como é que hei-de ... eu não gosto de dizer nomes..., mas, fiquei muito chocada com uma intervenção que houve e, por acaso, embora não goste de dizer nomes, hoje aqui houve da mesma pessoa, uma intervenção muito má. Portanto, eticamente muito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

má. Nesse email, chamava... quer dizer não é bem chamar à atenção... solicitava à Senhora Presidente, que pudesse ser mais interventiva quando há ataques éticos vis. Portanto, houve, realmente, isso. -----

----- Depois, aproveitava também para... acrescentei já aqui durante a reunião, questões relativas a Algés. Porque, acho que há uns equívocos. Eu não percebo, como é que numa Assembleia Municipal, muitas vezes não se vai mais fundo aos problemas. -----

----- Eu citava três problemas: portanto, ouvi aqui dizer (neste caso, foi o Senhor Vice-Presidente) que o Parque dos Cisnes é um argumento que se ouve “*ad aeternum*”. Que o Parque dos Cisnes teve que ser porque em dois mil e dois foi aprovado... Por amor de Deus. Foi aprovado, muito bem. E, então quando começou a ser concretizado, não se obedece à legislação que está em vigor? Quer dizer... Por amor de Deus, não voltem com esse argumento, isso é uma falácia. -----

----- Depois, a questão do Bairro Clemente Vicente, eu acho que a discussão não está no bom caminho aqui (exceto, algumas pessoas que pensam, talvez melhor). Porque é assim, toda a gente, quer proprietários (embora eu também não concorde com algumas coisas) ... Toda a gente tem direito à segurança, moradores e proprietários. Portanto, qual é o papel da Câmara? Para mim é muito claro: é tratar da segurança. Aos anos que aconteceu aquilo, e não se faz nada pela segurança, e caem pessoas... cair uma pessoa é muito mal, mas, quer dizer, ainda pode haver problemas mais graves. -----

----- O terceiro equívoco... Portanto, isto são equívocos que têm que ser muito bem tratados e de maneira diferente, segundo a minha opinião. É uma opinião que estou a dar... Em relação à Ribeira, que isto afeta-me mais... Quer dizer, não me afeta diretamente.... Aí, desculpem, eu não disse, Maria Lisete Vasconcelos Costa, moradora em Algés, na Rua Ernesto da Silva, está nos meus dados, e moro, realmente, há quarenta e tal anos em Algés. E em dezembro de dois mil e vinte e três... uma amiga minha vive por cima, no Largo Comandante Augusto Madureira, e houve aquele buraco... Eu não percebo nada de técnica, eu sou professora de inglês, de alemão, de

português, literaturas, etc., mas compreendo o suficiente para achar que uma entidade como o LNEC, é uma entidade a que tem que se recorrer logo. Já passaram... Há vinte e tal anos que não se fazem obras ali, foi preciso aquele buracão para ir lá fazer aquilo? Melhorou, mas a Avenida Bombeiros Voluntários continua com problemas graves... com as impermeabilizações do parque de estacionamento de lá de cima dos edificios todos (eu nem posso olhar para ali, tenho uma filha que mora em Miraflores e que... não é só por morar em Miraflores, mas aquilo é um desastre, aquele conjunto) ... E, portanto, eu não sei se já passei os cinco minutos, mas eram estas as questões principais. -----

-----São muito importantes, principalmente estes equívocos em relação a estas três coisas. Porque estou muito cansada de ouvir esse argumento de dois mil e dois. Quer dizer, como é que uma pessoa que está a presidir a uma Câmara (ou o Vice-Presidente, neste caso) ..., mas já ouvi outras pessoas a dizer, como é que vai recorrer a esse argumento de dois mil e dois? Então e quando se constrói não tem de se obedecer à legislação atual? Naquela altura em que se constrói? -----

-----Pronto, eram só essas questões. -----

-----Bairro Clemente Vicente, eu acho que todos moradores sejam proprietários, ou não, têm direito à segurança. -----

-----O resto, tem que resolver os economistas, a Câmara... tem que resolver que seja de maneira mais justa. -----

-----Mas, deixava aqui estas ideias.”-----

**5.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----**

-----“Obrigada. -----

-----Eu iria esclarecer a Senhora, do princípio da sua intervenção. Depois, eu iria pedir ao Senhor Presidente, mas, no fim das intervenções, se pode esclarecê-la das outras questões. -----

-----A Senhora, enviou-me um email, fazendo o comentário de que... aliás, a Senhora repetiu aqui no início da Assembleia Municipal em Carnaxide, que deveriam ser mais frequentes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

as reuniões noturnas, e a sugestão de haver mais tempo para intervenção do público. -----

----- Muito bem... Eu tomei nota. -----

----- Depois, faz também um comentário que, eu devia ter sido mais interventiva, e não ter permitido que alguém se tivesse dirigido à Vereadora Carla Castelo de forma menos correta. Acontece que foi dada a palavra à Vereadora Carla Castelo, precisamente para Defesa da Honra, conforme está previsto no Regimento. E a Senhora utilizou o tempo que lhe estava destinado, e fez a sua intervenção. -----

----- Depois, a Senhora sugere, que sejam distribuídos, os seus emails, pelos membros desta Assembleia. Ora acontece que, eu diariamente recebo vários emails, alguns a colocar questões para a Câmara Municipal, eu envio para o Senhor Presidente da Câmara Municipal. E, quando recebo a resposta, respondo às pessoas que me dirigiram. Não costumo distribuir os emails, os emails são correspondência que me é dirigida, pelos membros da Assembleia. -----

----- Mas, é para isto que serve este Período de Intervenção do Público, precisamente...” -

----- **A Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Não, peço-lhe imensa desculpa, nós...” -----

----- **A Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Se dirigiu o email aos deputados, eu não o vi. Eu, o que vi foi o email dirigido a mim... Mas, a Senhora não se importa de ouvir?...” -----

----- **A Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“... Agradecia... Foi o email dirigido a mim, em que sugeria que fosse distribuído pelos senhores deputados. -----

-----Eu tomei conhecimento, e deixei. -----

-----Sei que a Senhora fez vários contactos com os serviços da Assembleia. E, provavelmente, por isso mesmo aqui está hoje para fazer a sua intervenção, para pôr as suas questões. Todos os senhores deputados ouviram, e muito bem, é precisamente para isso que existe este período do público. -----

-----Muito obrigada pela sua intervenção, e eu depois...” -----

-----**A Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Não, não. Eu não vou distribuir correspondência que me é dirigida...” -----

-----**A Senhora Dona Maria Lisete Vasconcelos Costa interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Não. Então a Senhora se quiser mandar para os senhores deputados, manda para os senhores deputados, não manda para mim. -----

-----Pronto. -----

-----Temos mais uma intervenção, da Senhora Paula Maria Ambrósio. Será? -----

-----Faz favor.” -----

**5.4. A Senhora Paula Maria Ambrósio, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Muito boa tarde a todos. -----

-----Venho hoje a esta Assembleia, questionar o Doutor Nuno Neto, que, aliás, já está a olhar para mim, e perguntar-lhe, na condição de cuidadora de animais de Oeiras, o porquê de o Senhor Vereador não responder aos meus emails. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Outra questão... Que já tem os prazos há muito ultrapassados.... Outra questão que eu...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Paula Maria Ambrósio**, retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-

----- “Peço desculpa, não sabia... Pronto, é a primeira vez que eu faço. E, portanto, agradeço a observação. Obrigada...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Paula Maria Ambrósio**, retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-

----- “Com certeza... Peço desculpa, não sabia... Portanto, então nesse sentido, eu venho pedir que o Doutor, ou que esta Assembleia me esclareça, a razão do Doutor Nuno Neto, não responder aos meus emails. Todos eles são dentro do âmbito do bem-estar animal, e não há um único, até hoje, que eu lhe tenha enviado, que me tenha sido respondido. -----

----- Por outro lado, há uma outra questão que é fundamental também referir, que é o regulamento, seiscentos e seis, de dois mil e dezanove que, no meu entender, e está esclarecido, está contra aquilo que está estipulado na portaria quatrocentos e dezasseis, que o regulamenta. Ou seja, há uma assunção, não consigo bem definir do quê, por parte do Município, ao alterar uma das alíneas, em que se menciona que as despesas inerentes à manutenção da colónia são da entidade promotora e, no regulamento, ela aparece como sendo da entidade dos cuidadores. Ora bem, os cuidadores são cuidadores voluntários, já está isso provado através de email que foi enviado pela CASES. E, eu gostaria muito de saber, como também já foram ultrapassados todos os prazos de resposta a esse assunto, inclusive eu publiquei uma carta aberta, ao Senhor Presidente. Até hoje, não tive qualquer resposta, portanto, eu gostaria de saber o que é que já foi feito? O que é que vai ser feito? E qual é que foi a deliberação que foi tomada?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, há questões colocadas aqui por esta Senhora, que eu não sei responder-- -----

-----Não sei se o Senhor... Assim como da Senhora Dona Lisete, que falou anteriormente... O Senhor fará o favor então de dar os esclarecimentos...” -----

**5.5. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----**

-----Muito obrigado, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Bom, a senhora deputada Maria Lisete... perdão, a senhora munícipe Maria Lisete, veio aqui colocar alguns problemas, designadamente... Em relação à Assembleia não me pronuncio, nem tenho que me pronunciar. A Senhora Presidente, com certeza, registou as preocupações.-----

-----Relativamente ao Parque dos Cisnes, eu quero-lhe dizer que o mesmo, como já foi informado aqui pelo Senhor Vice-Presidente, foi aprovado em dois mil e dois, por todos os partidos políticos representados na Câmara e na Assembleia Municipal, por todos. De maneira que... e foi aprovado, e bem, com o argumento que havia direitos adquiridos, porque caso contrário se não tivessem aprovado (eu não estava cá nessa altura, por sinal) mas se não tivessem aprovado, o Município teria que indemnizar, no mínimo com... é pouca coisa, cinquenta milhões (entre os cinquenta e os sessenta milhões de euros). E, portanto, salvaguardando os direitos adquiridos, a Câmara Municipal tinha duas opções: ou aprovava, ou não aprovava e indemnizava... E o Parque dos Cisnes não é o único, há outros... Mas, enfim.-----

-----Depois, com as movimentações políticas à volta da situação, obviamente que há uns tantos que procuram sacudir a água do capote etc., mas, na realidade, o Parque dos Cisnes mereceu o consenso de toda a gente, neste Município.-----

-----Relativamente ao Bairro Clemente Vicente, não tenho nada a acrescentar, a não ser dizer que, o Senhor Vice-Presidente esclareceu, e muito bem, toda essa situação. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Houve, penso que até algum mau entendimento nesta Assembleia Municipal no que respeita àquilo que terá sido dito por outros deputados. Na verdade, eu devo dizer-vos que as obras no Bairro Clemente Vicente só não se fazem, porque os condóminos não querem. A Câmara Municipal tem uma reserva aprovada, aprovada, pelo IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) na ordem dos oito milhões de euros, para fazer essas obras. Acontece que.... Mais, e vou ainda mais longe, a Câmara quis comprar aquele empreendimento todo. A câmara quis comprá-lo, e no momento em que alguns souberam que a Câmara queria comprar, desataram a comprar, porque, naturalmente, estava a ser vendido por um preço razoável. Acontece, que tinham todos o direito de preferência, e a verdade é que quem tinha o direito de preferência comprou-o e depois venderam, etc... E, hoje, há algumas personalidades que já têm três, quatro e cinco apartamentos no Bairro Clemente Vicente. -----

----- Portanto, no dia que se entender, a Câmara Municipal está disponível para fazer, e suportar as obras dos condóminos que vivem lá, que são donos do seu apartamento, e que vivem lá. Não está disponível, naturalmente, para fazer obras, relativamente, a especuladores, aqueles que compraram quatro ou cinco apartamentos e que, naturalmente, terão que participar na realização das obras. -----

----- Não é por acaso que durante estes últimos três anos, ninguém disse nada. Aqueles que agora... a propósito (lamentável) de uma senhora que caiu lá naquela escada, é que vieram suscitar novamente o problema. Mas, durante estes três anos estiveram todos calados, ninguém piou, ninguém disse nada. E, ninguém disse nada por uma razão muito simples, porque sabem que da parte da Câmara Municipal estamos disponíveis para dentro de pouco tempo começar as obras, se quiserem, se os moradores quiserem. E, foi sugerido que criassem uma associação de moradores, eu próprio tive uma reunião com a maior parte dos moradores ali no Palácio do Marquês de Pombal, eu próprio reuni com eles, e o que acontece é que foi lhes dada a sugestão de criarem uma comissão, uma associação de moradores, etc... E, a verdade é que até hoje, não houve qualquer

avanço nessa matéria. Justamente, porque hoje a maioria daqueles apartamentos já não são propriedade de quem mora lá, portanto, ou pagam renda, ou como digo, são proprietários... pagam renda não, são proprietários, arrendaram os respetivos apartamentos e, naturalmente... Acho que o Senhor Vice-Presidente informou aqui esta Assembleia que, no caso, nalguns casos, a Câmara está disponível para encontrar o financiamento, praticamente a cem por cento. E, nos outros casos (visto que a obra terá que ser global porque, realmente, é um conjunto habitacional) terá que haver a comparticipação, naturalmente, daqueles que são proprietários (como é obvio, não pode ser de outra forma).-----

-----No que diz respeito às condições de segurança, claro que todos as pessoas têm direito à segurança, mas a Câmara, já em dois mil e dezasseis, notificou todos os moradores que, realmente, o prédio não reúne condições de segurança.-----

-----Relativamente a famílias pobres que vivam lá, a Câmara está disponível para as realojar. Mas, é preciso que elas queiram ser realojadas.-----

-----E, em segundo lugar, é necessário que sejam entaipados esses apartamentos, de maneira que os proprietários do apartamento (quando são arrendatários), não saia um e entra outro, com uma renda três ou quatro vezes superior.-----

-----Portanto, estamos perante uma situação complexa, que não se presta a questões, a polémicas de natureza política, presta-se a bom senso, e a Câmara Municipal continua disponível para dialogar com todos os moradores para tentarmos encontrar uma solução.-----

-----Portanto, esta é a realidade: há recursos financeiros para realizar as obras e, portanto, aguardamos.-----

-----Quanto ao resto, o Senhor Vice-Presidente respondeu a todas as questões que a Senhora Lisete aqui colocou.-----

-----Relativamente à Senhora Dona Maria Ambrósio, se porventura... Não concorda com o regulamento, que não há nenhum programa de voluntariado e que a Câmara tem obrigação de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lhes dar .... Ora bem, já lhe foi respondido ao que parece, a Senhor diz que não foi respondido... Já lhe foi respondido várias vezes, mas não aceita as respostas da Câmara Municipal. Já lhe foi respondido várias vezes, mas, pelos vistos, a Senhora não aceita a resposta da Câmara Municipal. Isto é o que me diz o Vereador responsável. Mas, como eu, normalmente, verifico tudo, assumo essa responsabilidade. Eu irei verificar com o Vereador, todas as questões que foram enviadas, as respostas que foram dadas e, naturalmente que lhe será dada uma outra resposta, agora assinada pelo Presidente da Câmara. -----

----- Muito obrigado.”-----

**5.6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

**5.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----**

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Eu começo a minha intervenção... como sabe na altura da intervenção do público cada grupo político tem três minutos para fazer intervenção...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

----- “Sei, sei.”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----**

----- “Eu começo a nossa intervenção mesmo por aí. É porque ainda existe bastante desconhecimento do Regimento, e, portanto, eu gostava de começar, precisamente pelo ponto de que, para intervir nesta Assembleia, as pessoas têm que se inscrever, a partir da altura do intervalo, que é isso que diz o Regimento. E, portanto, não é de todo razoável que na última Assembleia tenha sido impedida uma das cidadãs que veio aqui falar hoje, de participar na Assembleia com a desculpa de que não estava cá no intervalo e, portanto, não se podia inscrever. -----

----- Acho que é útil...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Desculpe, não houve essa...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu estou a fazer a minha intervenção, é falta de respeito interromper.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“A Senhora não pode faltar à verdade...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Eu não estou a faltar à verdade, eu não estou a faltar à verdade...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Está a faltar à verdade...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Não estou, não estou...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Na última reunião...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, não estou, e não vou discutir consigo. Vou aguardar, pacientemente, que a Senhora Presidente me deixe terminar a minha intervenção.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Muito bem. -----

-----Na última reunião, estávamos nós no último ponto...”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: ----

----- “Certo” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “... Quando houve alguém que veio para se inscrever. E eu disse que já não era possível. Já estávamos no último ponto, já tinha dito que era o fim da nossa reunião... Portanto, não foi no intervalo.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: ----

----- “Não, não tinha...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Foi já quando estava a decorrer o último ponto. Que fique bem claro: a reunião estava no fim. -----

----- Faz favor, agora de fazer a sua intervenção. Agradeço é que não falte à verdade.” ----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Não, não vou fazer a minha intervenção, vou continuar a intervenção que a Senhora Presidente me interrompeu...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Interrompi.-----

----- Faz favor. -----

----- Interrompi, porque a Senhora estava a faltar à verdade. -----

----- Faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Muito bem. -----

----- Então, eu vou pegar exatamente nas palavras da Senhora Presidente: estávamos no

último ponto da Ordem de Trabalhos, quando vem uma moradora de Oeiras, pedir para participar na Assembleia Municipal. E, segundo o Regimento, o que a Senhora Presidente tinha que fazer era deixá-la inscrever-se. Isto porque, e passo a citar, o que o regimento diz é: “ponto três, artigo sessenta e sete – quem solicitar a palavra deve identificar-se, identificando o nome, número de Cartão de Cidadão e data de nascimento, e declarar o fim para que pretende intervir, devendo para isso, inscrever-se a partir do intervalo da sessão, junto do apoio administrativo”. Em nenhum momento diz qual é o ponto em que deixa de ser permitido inscrever-se. -----

-----E, portanto, se o Período do Público nem sequer tinha começado, a Senhora Presidente se decidiu que não podia intervir, decidiu mal, na opinião do Grupo Político Evoluir Oeiras e conforme o Regimento. -----

-----Passando para as intervenções de hoje aqui na Assembleia Municipal... Eu começo também, pela intervenção da Senhora Maria Lisete, e pelo ponto do email que supostamente enviou dirigido à Senhora Presidente, mas também aos deputados desta Casa. E, portanto, a Senhora Presidente diz que recebe muitos mails, tem piada, pelo Regimento a Senhora Presidente também é obrigada a dar conhecimento do expediente que recebe e, ainda assim, decide que emails é que envia, e que não envia e, na verdade, decide que não envia nenhum, porque nós nunca recebemos nenhum.-----

-----E, portanto, é melhor considerar também, mais uma vez, começar a cumprir o Regimento. -----

-----Em relação aos assuntos que foram aqui abordados: Bairro Clemente Vicente. Ouvimos o Senhor Presidente dizer agora que estamos todos calados há três anos, não deve estar a falar do Grupo Político Evoluir Oeiras e, também não deve estar a falar da Vereadora Carla Castelo, já que insistentemente temos falado do assunto em vários fóruns, assembleias de freguesia, Reuniões de Câmara, aqui nesta Assembleia. E, ouvimos a mesma coisa e, as mesmas desculpas há dez anos, e, de facto, é preciso garantir a segurança. O Senhor Presidente há dez anos,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desde dois mil e dezasseis, que anda a dizer que se vai resolver o assunto e, de facto, não se vê essa resolução à vista. -----

----- Depois, em relação à Senhora Paula Maria Ambrósio. O Grupo Político Evoluir Oeiras está solidário com as preocupações desta moradora, cuidadora de animais em Oeiras. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras no âmbito do Direito de Oposição, e da reunião que tivemos da Senhora Vereadora de propostas, para as GOP de dois mil e vinte e cinco, serão em breve aqui discutidas na Assembleia, apresentou quatro propostas, que achamos que devem ser consideradas...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, esgotou o seu tempo...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... Uma delas é precisamente, a revisão do Regimento... Senhora Presidente, a Senhora Presidente interrompeu-me, peço só que me deixe terminar a frase.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Não, não. Mas, esse tempo foi descontado.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “O que eu estava a dizer, foi que, de facto, o Regulamento precisa de ser corrigido e, portanto, estamos solidários com esta preocupação.-----

----- Muito obrigada. -----

----- Boa tarde.” -----

**5.8. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Boa tarde.-----

----- Meus senhores, chegámos ao fim desta nossa reunião. -----

-----Não sei se alguém de outro Grupo...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“... Só um minuto... se alguém de outro Grupo Político... Também pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Deputado Frederico Antunes (CH), faz favor.”-----

**5.9. O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** referiu o seguinte:-----

-----“Sim, sim.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Gostava, apenas, só de pedir à munícipe Maria Ambrósio, que entrasse em contacto com o Partido Chega, aqui de Oeiras, para que possamos visitar a associação e tomar conhecimento daquilo que se passa. Porque eu não tenho conhecimento...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado Frederico Antunes (CH)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Pronto... Conhecer a atividade, perceber protesto, conhecer a causa... Eu não conheço, o meu colega Francisco também não conhece. E, por isso, que entre em contacto connosco, para podermos averiguar e depois a partir daí tomarmos uma posição, ou ajudar se possível.-----

-----Obrigado.”-----

**6. A Senhora Presidente da A.M.** concluiu dizendo o seguinte:-----

-----“Bem, meus senhores, chegámos ao fim desta nossa reunião.-----

-----Boa noite... Boa tarde a todos, e até a próxima semana, se Deus quiser.”-----





**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

**7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito horas e quinze minutos.

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

----- A Presidente, -----

----- O Primeiro Secretário, -----

----- O Segundo Secretário, -----

